

MENSAL
NOVEMBRO/91

16/12/91 ANO XVI

PREÇO: 50\$00

A COMARCA

9

II SÉRIE

FUNDADOR: MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

Em
Novembro

1
Festa de todos
os Santos

Terramoto
em Lisboa
de 1755

30
Morte do poeta
Fernando
Pessoa (1935)
(N.13/06/1888)

SIMÕES DE ABREU

DIRIGE CARTA

AO NOSSO JORNAL:

CONTEÚDO?

REPONDO A VERDADE

"Como é possível que alguém, possa ter admitido, como hipótese, sequer, que o Simões de Abreu ia continuar a ficar calado?"

Páginas Centrais

FILARMÓNICA
FIGUEIROENSE

CENTO
E MUITOS
ANOS
DE
HISTÓRIA...

Pág. 10



Aproximando-se a Quadra Natalícia, "A Comarca" deseja a todos os assinantes, anunciantes, colaboradores e população, votos de um Feliz Natal.

CASTANHEIRA DE PERA



Ministério Público
requereu suspensão
de mandato à maioria PSD

Pág. 3

VERGEIRA - Pedrógão Grande: Luz pública? para quando?

Pág. 7



FICHA TÉCNICA A COMARCA Mensário Regionalista

Depósito legal nº 45.272/91
Número de registo 104.028
na DGCS

Fundador:
Marçal Manuel Pires Teixeira

Proprietária:
Maria Elvira S. Castela
Pires Teixeira

Sede:
Figueiró dos Vinhos

Director:
Henrique Manuel
Castela e Pires Teixeira

Director-Adjunto:
Valdemar Gomes Fernandes
Alves

Chefe de Redacção:
Paulo Pires Teixeira

Redactores:
Inácio de Passos (redactor
principal), Isabel Alves,
Isaura Antão Marçal Pires
Teixeira, Margarida Pires
Teixeira, Paulo Pires
Teixeira, Paulo Pires, Tânia
Pires Teixeira e Valdemar
Ricardo.

Colaboradores:
Amândio Canelas, Américo
David Pereira, Antonino
Marcelo, Padre Arlindo
Pontes David, Arq. Carlos
Leitão, Eng.ª Cristina
Afonso, Dilar, Eduardo
Paquete, Eng.º Fausto Lopes
da Costa, Dr. João
Marques, Joaquim Torres
Palheira, Manuel Dinis
Jacinto Nunes, Dr. Manuel
Lopes Barata e Eng.º Pedro
Vasconcelos.

Gabinete fotográfico:
Eduardo Gageiro (chefe),
Carlos Fernandes, Vitor
Correia e Vitor Fernandes.

Correspondentes:
Derreada Cimeira: Eduardo
Martins David, Escalos do
Meio: Acácio Alves, Vila
Facaia: Maria Leontina
Marques e Moisés Dinis

Redacções:
Castanheira de Pera: Rua
Silva Bernardes, 11 - Tel.
036-44525

Figueiró dos Vinhos:
Eiras Novas/Ribeira de S.
Pedro - Tel. 036-43258

Pedrogão Grande:
Largo do Adro (Ed.
Paquete) Tel. 036-45573

Delegação em Lisboa:
Rua Gomes Freire, 191 -
2º, 1100 Lisboa Tels. 01 -
538375 - 547801 - 523547 -
Fax: 01 - 579817

Coordenação
e Secretariado:
Elvira Pires Teixeira, Helena
Fernandes e João Galante

Impressão:
Imprinter, S.A.

Tiragem:
6.000 exemplares
Preço:
50\$00

Assinatura anual:
500\$00

TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DIRIGIDA AO JORNAL
DEVE SER REMETIDA
PARA A DELEGACÃO EM
LISBOA.



EDITORIAL

Novembro foi indiscutível e desgraçadamente o mês de Timor.

Os gritos, as lágrimas e o pavor dos timorenses eram um acontecimento repetitivo e distante, apenas objecto da exótica atenção de alguns jornalistas e de uma ou outra iniciativa, resvalando na apatia e quietude da generalidade dos cidadãos portugueses e também dos poderes públicos em Portugal - com pontuais excepções.

Mas, com a natural paciência oriental e uma dose grande de persistência, os vários movimentos singulares e colectivos de timorenses e de simpatizantes da causa não se cansavam de denunciar as atrocidades de que, como cidadãos do mundo e como povo, estavam a ser vítimas.

Foi preciso "ouvir com os olhos" os testemunhos do massacre para todos despertarem a sua aten-

ção desatenta. Portugal inteiro ergueu-se, indignado com as imagens do morticínio do dia 12 de Novembro, no profanado cemitério de Santa Cruz.

Os gritos, as lágrimas e o pavor dos timorenses adquiriram então, e só então, em segundos de imagens, a credibilidade de que careciam para sacudir o mundo, arrancando-lhe uma continuada letargia. Afinal, o que são 100 mil mortos ao cabo de 16 anos? Que significado pode ter o facto de em média morrerem mais de 17 timorenses por dia, se os nossos olhos o não podem (ou não querem) ver? Olhos que não vêem, coração que não sente, diz-se.

Os poderes públicos portugueses e os dos restantes países da comunidade internacional, só esboçaram uma efectiva reacção (aqueles que a tiveram) quando lhes penetraram consciência adentro as imagens televisivas do massacre e os gritos, as lágrimas e o pavor dos

A VINGANÇA DA FLOR

Essa pequena ilha venceu nesse capítulo a enorme, a onnipotente Indonésia. É assim como que a vingança da flor que, quanto mais espezinhada for, mais intensa é a fragrância que liberta, se eleva e espalha no ar.

timorenses, avivando no mais íntimo de si próprios o compromisso ético e universalista do respeito pelo ser humano.

Timor, que tem sensivelmente metade do tamanho de Portugal continental, é uma insignificância quando comparado com a Indonésia, país que anexou aquela ilha das pequenas ilhas de Sunda, ainda formalmente sob administração portuguesa, em 7.12.1975.

A partir daí, e especialmente após 17.08.1976, data em que foi declarada a 27ª província indonésia, tudo passou a ser estranho aos timorenses - na sua própria terra. As bandeiras que flutuavam no alto dos mastros eram novas e o desenho e as cores nada lhes dizia. O hino que começou a ser entoado, vagueava no sustenido da sua indiferença, longe de provocar e percorrer a fibra do patriotismo. O retrato oficial nas repartições públicas era uma imagem da fronteira. A língua em que se exprimiam passou a ser um pecado sem perdão. Os gritos, as lágrimas e o

pavor tornaram-se a expressão comum dos timorenses.

As curtas imagens das gentes dessa pequena ilha desconhecida de Deus, espelhando o indizível sofrimento dos timorenses, foram bastantes para suscitar a repulsa do mundo.

O confronto que se estabelece com a Indonésia é uma luta sem armas. A resolução deste contencioso vai dar a exacta medida da consciência e dos critérios da comunidade internacional: dir-nos-á se o argumento das palavras, a força da razão e as virtudes do diálogo sem belicismo são elementos suficientes para determinar uma solução justa e digna; ou se, afinal, não há argumento que se imponha senão pela linguagem dos projecteis, indicativa de que é tanto maior a razão quanto maior for o poder e a eficácia militares.

HPT

A NOSSA MAIS JOVEM COLABORADORA



A Ana Margarida, a nossa mais jovem colaboradora

**ANA
MARGARIDA
B.SALGUEIRO
PIRES
TEIXEIRA**

Não a trazemos aqui apenas por inerência familiar, como se poderá supor. A Ana Margarida, tem apenas 5 anos e é filha do nosso Chefe de Redacção. A sua colaboração começou no passado número, numa acção que permite a todos os assinantes receber o jornal em casa via CTT. Enquanto a listagem de assinantes não estiver totalmente integrada no nosso sistema informático, torna-se necessário o preenchimento dos nomes e respectivas direcções em listas. O trabalho da Ana foi o de destacar e colar, todas as direcções nos jornais. Um trabalho inteiramente da sua autoria, com excepção, como é lógico das direcções

manuscritas. Conhecendo já algumas letras, identificava a sua colocação principalmente pela letra A, a do seu nome. Além deste trabalho, também fez a dobragem de algumas centenas de jornais.

Uma colaboração preciosa e que fizemos questão de registar.

VIRGINIA ALVES
Jornalista do "PÚBLICO", será a partir deste número uma nova colaboradora do nosso jornal.

Perspicaz, sustenta a irreverência da sua juventude na forma como aborda os assuntos.

À Virginia, o nosso regozijo pela sua presença.

JOMINHO
ELECTRODOMÉSTICOS
A MELHOR SOLUÇÃO
CRÉDITO ESPECIAL
• AV. ALMIRANTE REIS, 94
• R. PASCOAL DE MELO, 15-A
FILIAL: PEDRÓGÃO GRANDE

ESQUENTADORES
DESDE 13 000\$00
VITORIA - JUNEX
VULCANO - VAILLANT
PHILIPS - WHIRLPOOL
FOGÕES
DESDE 20 000\$00
TROIA - TECNOGÁS
IGNIS - PE - ARISTON
SIUL - PHILIPS
ENCASTRÁVEIS

MÁQ. ROUPA
IMPORTADA DESDE
45 000\$00
AEG - HOOVER - IGINIS
ZANUSSI - ELECTROLUX
IBEIZA - PHILIPS
KELVINATOR
MÁQ. LOIÇA
SECADORES
GRANDE PROMOÇÃO

ARCAS
CONGELADORAS
DESDE 29 000\$00
210 L - 34 000\$00
310 L - 38 000\$00
410 L - 42 000\$00
FRIGORÍFICOS
DESDE 35 000\$00
250 L - 45 000\$00
300 L - 52 000\$00

TV COR
DESDE 36 000\$00
GRUNDIG - PHILIPS
TELEFUNKEN - SONY
JVC - MITSUBISHI
VÍDEOS
DESDE 52 000\$00
SANYO - SONY - AKAY
PANASONIC - JVC

CÂMARAS VÍDEO
MICRO ONDAS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRIG. AMERICANO
ELECTROLUX - KELVINATOR
PHILIPS - WHIRLPOOL

CASTANHEIRA DE PERA

A perda do mandato requerida ao Tribunal Administrativo do Círculo de Coimbra, pelo Ministério Público, em petição subscrita pelo Dr. João na sequência de uma denúncia apresentada pelo comerciante Fernando Correia Bernardo, contra o Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Graça Oliva, vereadores Armindo Graça e José Gil Martins, e ainda por inerência enquanto membro da Assembleia Municipal, do Presidente da Junta de Freguesia do Coentral Grande, Joaquim Barata, poderá ser o desenlace desse procedimento judicial se porventura for julgado procedente. Os arguidos neste processo terão uma semana para contestar, contudo, as férias judiciais de Natal dilataram este prazo até 6 de Janeiro de 1992, podendo ser acrescido de mais 3 dias mediante pagamento de multa.

"A COMARCA" através do seu advogado requereu cópias de todo o processo, contudo o mesmo foi negado dado considerar-se "segredo de justiça". No entanto, o Dr. João Garcia, adiantou-nos que a suspensão de mandato, requerida pelo Ministério Público assenta em dois factores distintos: venda de um imóvel por Graça Oliva à Sociedade de Turismo, Neveiros SA, quando este é simultaneamente interveniente nesta empresa como Presidente do Conselho de Administração e como Presidente da Câmara, também interveniente na Administração da sociedade e ainda pela incompatibilidade entre funções autárquicas e actividades empresariais, sendo este último facto alargado na acusação a todos os elementos acima referidos.

Esta incompatibilidade de cargos já tinha sido há cerca de 3 meses considerada irregular por uma fonte da Secretaria de Estado da Administração Local.

ARTIGO 4 - ESTATUTO DOS ELEITOS LOCAIS

De acordo com este artigo, determina que qualquer autarca no exercício das suas funções, "não podem intervir em processo administrativo, acto ou contrato de direito público ou privado, nem participar na apresentação, discussão e votação de assuntos em que tenham interesse", acrescentando ainda o impedimento dos autarcas quando "tenham interesse ou intervenção o respectivo cônjuge". Como é do conhecimento público, a esposa de Graça Oliva, Maria Fernanda Antunes Oliveira Graça era a segunda outorgante da Sociedade.

LEI Nº. 87/89 - ARTº. 9º. Nº. 2
Para melhor esclarecimento dos nossos leitores transcrevemos a redacção desta Lei:

"Perdem igualmente o mandato os membros dos órgãos autárquicos que no exercício das suas funções ou por cau-

sa delas, intervenham em processo administrativo, acto ou contrato de direito público ou privado quando:

a) - Nele tenham interesse, por si, como representante ou gestor de negócios de outra pessoa;

b) - Por si, ou como representante de outra pessoa, nele tenham interesse o seu cônjuge, algum parente ou afim em linha recta ou até ao 2º grau de linha colateral, bem como qualquer pessoa com quem viva em economia comum;

QUESTÃO DO IMÓVEL

Esta questão tem levantado alguma polémica, a ponto de

Fernando Correia Bernardo o incluir no processo contra Graça Oliva.

Segundo o protagonista de todo este processo a questão reside no seguinte:

1º- Graça Oliva como sócio gerente da firma Lopes & Graça, Lda., com sede em Loures, adquiriu a Marcolino Bernardo das Neves por escritura lavrada no Cartório Notarial de Castanheira de Pera a 18/01/91 um edifício situado na rua Manuel Alves Tomás, nas traseiras da Câmara Municipal, por 5.000.000\$00;

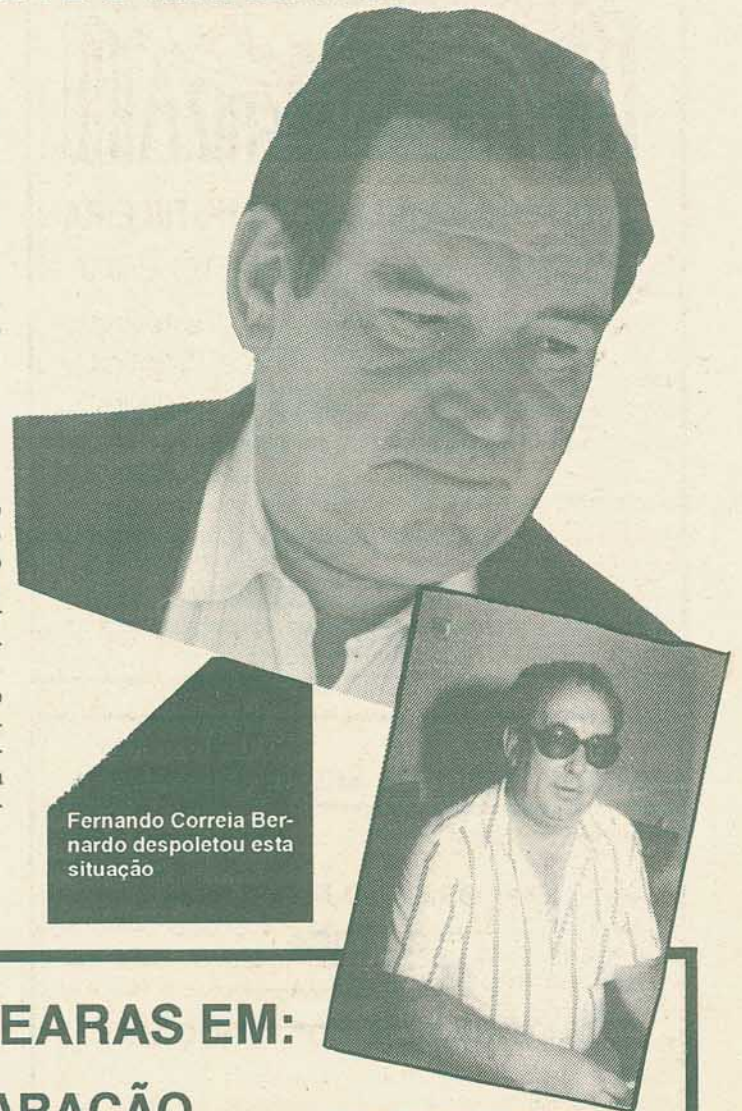
2º- Este mesmo edifício é vendido pela firma Lopes & Graça, Lda., representado por Graça Oliva à Sociedade "Neveiros - Turismo e Actividades Hoteleiras, SA", cujo Presidente do Conselho de Administração é precisamente Graça Oliva, pelo valor de 10.700.000\$00, conforme escritura no mesmo Cartório, sete meses depois. Nesta escri-

tura estiveram representados pela empresa o Engº. António Pedro Barata de Barros e o Engº. José Geraudes Pinto, ambos membros do Conselho de Administração;

3º- Graça Oliva em todo este processo é o Presidente da Câmara, cuja Edilidade também é interveniente no conselho de Administração da Sociedade Neveiros, SA.

Prevê-se que o desfecho de todo este processo, proposto junto do Tribunal Administrativo em 26/11/91 dentro de seis meses. Até lá vamos aguardar pela evolução dos acontecimentos.

As várias qualidades em que intervém são, no entender do legislador, expressa naquele preceito, parte de suspeição, daí a justificação para tão grave sanção.



Fernando Correia Bernardo despoletou esta situação

COMUNICADO

CARLOS SEARAS EM:

"DECLARAÇÃO POLÍTICA"

Carlos Searas e a sua resposta

O senhor Presidente da Câmara e sua maioria continuam a mentir...

A resposta que dão no "Boletim Municipal" à entrevista que concedi ao Jornal "A Comarca", é ridícula, baixa e mistificadora, enfim, demonstra a grande diferença que moral e eticamente existe entre a Maioria e a Oposição. Senão vejamos:...

1- A resposta deveria ter sido dada no Jornal "A Comarca" ou então deveria transcrever a entrevista que dei, no "Boletim Municipal" - NADA DISTO FOI FEITO. Não era conveniente ser transparente...

2- Nunca, nem de forma nenhuma, me referi à vida privada dos funcionários ou de quem quer que fosse. Só me limitei a constatar um facto: - é que em consequência da acção persecutória da Maioria, funcionários houve, (se for preciso identificá-los), que foram obrigados a tratamento psiquiátrico. Ainda hoje, isso se verifica. E, quando a maioria, tenta atirar areia para os olhos, enaltecendo tanto - NO PAPEL - os funcionários, melhor faria, se os não tratasse a chicote, se não os proibisse de falar com as pessoas amigas por estes serem da oposição, se não os insultasse e os tratasse com o respeito que todos os homens e mulheres devem merecer e se não os expulsassem aos berros dos "Gabinetes de Ministro".

3- Não têm os senhores da Maioria, nem ética, nem moral, para avaliar o que pretendo, nem o que pretendi. Uma certeza podem ter: nunca, mas nunca, usarei os vossos meios, porque felizmente não tenho os vossos princípios. Não preciso

da vossa propaganda, nem da vossa promoção, para atingir os meus objectivos; e esses, podem crer, não são os vossos... Não tenho, nem nunca tive complexos miserabilistas. Nunca vivi, nem viverei de expedientes...

4- "Durante 14 anos... a oposição reinou a seu bel prazer" - diz a Maioria. E os Vereadores do PSD de então? Os senhores da Maioria ou estão a insultar as pessoas que foram Vereadores do PSD, ou estão a elogiar a Oposição de hoje - o PS. Isto porque, ou tudo o que o PS fez foi bem feito, ou os Vereadores do PSD de então, eram incompetentes, porquanto nunca votaram contra nada, nem nunca apresentaram quaisquer documentos ou propostas alternativas ao que foi feito - e foi muito.

5- Pergunta-se: -Quem restaurou o Edifício dos Paços do Concelho? Quem construiu o Mercado Municipal? Quem construiu o Edifício Polivalente na Avenida S. Domingos? Quem construiu a Casa do Desporto e da Cultura? Quem fez a Urbanização do Valseá? Quem alargou o Cemitério Municipal? Quem construiu o Cemitério de Pera? Quem construiu o Heliporto? Quem abasteceu de água todo o concelho? Quem electrificou todo o concelho? Quem pavimentou todas as estradas e arruamentos do concelho? Quem construiu lavadouros em todo o concelho? Quem ajudou as Colectividades do Concelho? Quem fundou a Ribeira de Pera, S.A., que agora querem destruir? E os Esgotos na Vila e zonas limítrofes? E a estação de tratamento e emissário de esgotos no Coentral? E

os novos arruamentos? E as novas estradas e caminhos? Escolas e Pré-Primárias? E quem comprou o S. João da Mata? E o Valseá? E os terrenos do Estaleiro? Quem construiu o Estaleiro? E o Poço Corga? E o Cais de Enchimento Rápido? E a Comissão de Bem-Estar Social? E as Bolsas de Estudo? Etc. Etc. Etc. Etc.

"QUE ARIDEZ" meus Senhores, de 14 anos P.S.

6- Da maioria, só um filho de Castanheira regressou (?) à terra que o viu nascer. E que fez ele ou que tem contribuído para o desenvolvimento da nossa terra?... Responda quem souber... Porque o que tenho visto, é a desertão, afuga para outras paragens dos que aqui não podem viver, ou por razões de trabalho ou por perseguição política...

É assim que se conhecem os problemas do concelho e se contribui para o seu desenvolvimento.

Meus Senhores, já ninguém acredita em vós. Mas mesmo assim, vejam se cumprem minuciosamente com o que prometam ao eleitorado.

Por favor, emendem-se. Não persigam ninguém. Não continuem a mentir.

E por falar em mentir: Na entrevista que dei, disse o Sr. Presidente da Câmara era mentiroso, mas não disse que eram mentirosos.

ESCLARECIDOS ?.....

CASTANHEIRA DE PERA 4 DE NOVEMBRO DE 1991
O VEREADOR DO PARTIDO SOCIALISTA
(Carlos Martins dos Reis Searas)



Graça Oliva: o mandato em causa?

VENDEM-SE VINHAS

No Bairro - Freguesia de Chão de Couce

Tratar c/

José Fernandes

Quinta de Baixo

3240 Chão de Couce ou

José Veríssimo - Telef. (036) 33333



TUDO PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA
EQUIPAMENTO COMPLETO PARA

— Restaurantes, Cervejarias, Pastelarias,
Croissanterias, Self-Service, Cantinas,
Snack-Bares, Hotéis, Refeitórios,
Talhos, Etc...

RUA DA PASCOA, 58
1200 LISBOA
TELEFS. 65 57 52 - 65 82 67

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TOROS PARA CELULOSE

*António Marques
& Filhos, Lda.*

EXPORTAÇÃO,
INDÚSTRIA
E COMÉRCIO DE MADEIRAS

Telef. 453 30

PEDRÓGÃO GRANDE

Indústria e Comércio
de Madeiras

Serração Pedroguense, L^{da}.

Madeiras em Tosco,
Aparelhadas, Tacos,
Caixotarias, Lenhas
e Materiais de Construção
revendedores da CIMPOR
Cimentos de Portugal EP

Telefone 036 - 45495

MÓ PEQUENA
3270 Pedrógão Grande

MANUEL TOMAZ DA SILVA & FILHOS, LDA.

EXPLORAÇÃO FLORESTAL
CORTIÇA
E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

— CRUZ DO CONVENTO —
T. (036) 45604
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



TERRAPLENAGENS E ACTIVIDADES AGRO-FLORESTAIS, LDA.

Para Obras Cíveis e Públicas

Telef.: 036-45332-45826-45573
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FARMÁCIA SERRA

Directora Técnica
IRENE AUGUSTA SANTOS

Telefone 52 339
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO DA SILVA
MIRANDA
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE DA:

* SINGER
* PETROGAL
* HOOVER
* TABAQUEIRA

Telefones: Estabelecimento - 52 219
Residência - 43110
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Paz & Filhos, Lda.

Comércio de Materiais de Construção Civil, Agente das:
Tintas Robbiano, Mosaicos e Azulejos - Louças de Casa de Banho

FERRAGENS E FERRAMENTAS
REPRESENTANTE PARA OS CONCELHOS DE:

PEDRÓGÃO - FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÊRA
DAS BATERIAS FULMEN

Telef. 4 53 97

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS



E
PRONTO
A VESTIR



Telef. 036 - 45517 Rua Dr. José Jacinto Nunes
Resid: 45681 3270 PED. GRANDE

PASTELARIA

MONSANTO

Rua Condes de Monsanto, 1-A e 1-B
TELEF. 87 20 63 1100 LISBOA

PASTELARIA *Capri*

LANCHES PARA CASAMENTOS
E BAPTIZADOS
UM FABRICO E SERVIÇO QUE SE IMPÕEM
DOCES DE OVOS DE AVEIRO
BOLOS DE ANIVERSÁRIO
Rua da Misericórdia, 38 — TELEF. 23 020
SETUBAL



electrodomésticos
hi-fi, discos, móveis

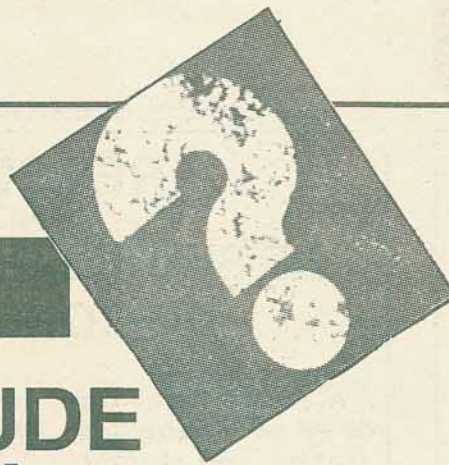
loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 80-82
58 11 47
(4 linhas) 1100 LISBOA
PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 83 - A
1100 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 8
848 33 11
80 39 34 1100 LISBOA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

CRISE OU FRAUDE NA FÁBRICA DE MÓVEIS?



Na sequência da nossa intervenção na edição de Setembro último, iremos hoje complementar alguns dados que entendemos oportunos, na desmistificação da crise surgida na Fábrica de móveis de Aldeia de Ana de Aviz.

Em todo este processo, muito mais se poderia adiantar, caso alguns factos documentais nos fôsem facultados. Contudo, nem todos ousam pelo esclarecimento da verdade. Das promessas aos cumprimentos, reservamos o mesmo espaço da cobardeia à coragem. Desta forma, o esclarecimento corre o risco de ser incompleto e eventualmente

anular defesas aos intervenientes, como neste caso, o de Gilberto Anjos Henriques.

A firma Gilan foi apoiada por fundos comunitários, para os quais se exigia também a aplicação de capitais próprios. O processo de investimento é gradual, e dos 70.000 contos a que esta empresa teve direito, também a sua atribuição funciona por "tranches", ou seja, de acordo com a evolução do investimento são parcialmente depositados os valores correspondentes, depois de obtidas garantias bancárias. Segundo uma vasta lista de subsídios atribuídos a fundo perdido, publicada em diversos jornais diários, um dos quais o "Público" no início do ano, a atribuição deste valor à Gilan é indesmentível, o que não pressupõe a sua total mobilização.

De outros factos referidos no nosso número 7, revelamos dois documentos; um da prova das nossas afirmações, ou seja, o recibo de uma das operá-

rias, sem inclusão de elementos obrigatórios por lei e, outro, uma carta de despedimento dirigida a um operário entregue pessoalmente nos escri-

sentando este sócio da empresa Gilan, está a diligenciar algumas iniciativas em Figueiró, perspectivando a reabertura da fábrica.

G I L A N

Carpintarias e Marcenarias de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Capital social 2 000 000\$000

Sede em Portugal, registada na Conservatória Registo Comercial de F. Vinhos, sob o n.º 294/900427

Contribuinte N.º 507 336 463

ALDEIA ANA DE AVIZ - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

João do Rosário Contos-Ferreira

N.º Ref.

V.º Ref.

Data. 31.07.91

ASSUNTO: CESSAÇÃO DE TRABALHOS

Exmo Sr.

Conforme n.ºdivulgação do conteúdo de resolução do n.ºconselho de Administração e lamentando o facto que v.ºxl compreenderá, vimos informar que esta empresa não pode continuar a manter o seu posto de trabalho a partir do dia 1 de Agosto pelos factor que em n.ºcomunicação justificamos, e como também o afirmamos esperamos mesmo que seja temporário.

Em breve tempo será liquidado todos os limites que a v.ºxilas tem direito proprio.

Respeitando as v.ºmelhores compreensões

Atentamente

Artur Augusto

A carta de despedimento entregue no próprio dia sem a antecedência determinada pela lei

tórios da firma, sem a observância do formalismo legal, com efeito a partir do própria dia da decisão do sócio Gilberto Anjos Henriques.

Sabemos no entanto, que alguém, repre-

Nada mais pudemos apurar. Resta-nos aguardar alguma evolução na expectativa de que Figueiró seja a detentora da verdade.

Paulo Marçal

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número vinte e quatro - C, de folhas noventa e seis verso a folhas noventa e sete verso, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de hoje, na qual ROSÁRIA DA CONCEIÇÃO CAMOEZAS CHORA, que também usa o nome e é conhecida por ROSÁRIA DIAS CAMOEZAS, solteira, natural desta freguesia e concelho onde reside nesta Vila, DECLARA:

Que é com exclusão de outrém dona e legítima possuidora do prédio seguinte sito na freguesia de Figueiró dos Vinhos:

Terreno de pinhal com a área de trezentos e vinte metros quadrados, sito em Vale de Figueiró, que confronta de norte com Jerónimo da C. Jorge e outros, sul com Irene da Conceição Dias, nascente com João Simões Pereira e poente com José Rodrigues Dias, inscrito na matriz em nome da Justificante sob o artigo 10.298, com o valor patrimonial de quinhentos e dez escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que o prédio veio à titulariedade dela justificante por o haver possuído em nome próprio durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cuidando do pinhal, extraindo a resina dos pinheiros, plantando e cortando árvores, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela Justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 10 de Dezembro de 1991

A NOTÁRIA
(assinatura ilegível)

MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

JORNAL A COMARCA, 16/12/91

RECIBO DE REMUNERAÇÃO	
Nome do trabalhador: <i>Gilberto Anjos Henriques</i> Função: <i>Operário</i> Período: <i>1990/91</i>	Valor: <i>1150,00</i> Data: <i>31.07.91</i>

RECIBO DE REMUNERAÇÃO	
Nome do trabalhador: <i>Gilberto Anjos Henriques</i> Função: <i>Operário</i> Período: <i>1990/91</i>	Valor: <i>1150,00</i> Data: <i>31.07.91</i>

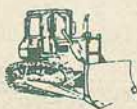
O recibo salarial de uma das operárias não preenche os requisitos necessários

CAETANO ALVES & FILHOS, Lda

SERRAÇÃO DE MADEIRAS PARA EXPORTAÇÃO E MERCADO INTERNO



SURRIBAS E DESATERROS
MAT. DE CONSTRUÇÃO



Fab. 45208 Resid. 45319 Telex 52562 CAFLDA P
DERREDA CIMEIRA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ORGANIZAÇÕES ARMANDO CARVALHO

GABITECONSTROI

Gabinete técnico e construções, lda

Projectos, cálculos, administração de obras
cópias e fotocópias - agente das tintas
DAINKAL

A MOBILADORA PEDROGUENSE, LDA.

- MOBILIAS EM TODOS OS ESTILOS
- GARANTIMOS O QUE VENDEMOS
- NÓS DECORAMOS
- EM TODO O PAIS

NA CONSTRUÇÃO E NA DECORAÇÃO SÓ NÓS

RESID. 036 453371
TELEFS. - ESTAB. 036 451197 LARGO DA DEVESA - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA REPOR A VERDADE

AGORA EU

O ex- Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, José Simões de Abreu, fez distribuir gratuitamente uma publicação sob o título "AGORA EU, PARA REPOR A VERDADE", na qual passa em revista várias questões camarárias, reclamando a paternidade de obras que o actual executivo camarário chama de suas.

um convite ao Dr. Manata, actual Presidente da autarquia, para que se retracte.

O jornal "A COMARCA" vai requerer a consulta dos documentos, a que Simões de Abreu alude, e indagar sobre a consistência das imputações feitas.

Entretanto, e como se publica nesta página, a secção concelhia de Figueiró dos Vinhos do Partido Socialista também distribuiu um comunicado verberando o texto de Simões de

AGORA
EU

PARA REPOR A VERDADE

NOVEMBRO - 1991

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Comentando com ironia algumas afirmações produzidas pela actual maioria (que apoda de tripeças), analisa caso por caso obras, projectos e dinheiros, remetendo o leitor para documentos em poder da Câmara, com vista à confirmação do que alega.

Em face disso, dirige

Abreu e reafirmando a total solidariedade, respeito e apoio à actual maioria que compõe o Executivo da Câmara.

José Simões de Abreu, dirigiu-nos uma carta que publicamos na íntegra, tomando posição sobre afirmações do Dr. Manata vindas a público na edição nº 6 deste jornal.

MARÇAL PIRES TEIXEIRA

Serviços de Contabilidade informatizados

IRS - IRC - IVA

Requerimentos - Preenchimento de impressos
Cartões de contribuinte, etc.

Telefone: (036) 43258

Eiras Novas - S. Pedro

3260 Figueiró dos Vinhos

RESPOSTA DO PS À PUBLICAÇÃO
DE SIMÕES DE ABREU "AGORA EU" À POPULAÇÃO
DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Secção Concelhia do PS de Figueiró dos Vinhos, ao tomar conhecimento do teor da publicação subscrita pelo município José Simões de Abreu, intitulada "Para Repor a Verdade", difundida publicamente, deseja junto dos Figueiroenses deixar expressa a seguinte posição:

1- Manifestar a total solidariedade, respeito e apoio à actual maioria, que compõe o Executivo da Câmara, gravemente ofendida, nomeadamente o seu Presidente Dr. Fernando Manata, que tem pautado a sua actuação à frente dos destinos do Concelho, pela total isenção, independência e dedicação à nossa terra e à causa Figueiroense.

2- Sendo certo, que todos os Homens e Mulheres provenientes de todos os quadrantes políticos e que apoiam o Projecto de Independência, Suprapartidário e Bairrista, que todos abraçamos, e que conduziu à vitória de Figueiró dos Vinhos em 17 de Dezembro de 1989, também se sentem ofendidos, queremos reafirmar-lhes o nosso respeito e confiança

presente e futura em todos os Figueiroenses.

3- Constatar a "coincidência" que é do domínio público, que no passado dia 11 de Novembro se tenham reunido durante algumas horas na Sede do PSD local, os Dirigentes locais deste Partido e o município José Simões de Abreu.

Como se sabe, a publicação subscrita por aquele senhor começou a ser distribuída pelas nossas ruas no dia 14 de Novembro.

4- Assim sendo, acaba de confirmar-se o que já havíamos concluído: Os responsáveis locais do PSD continuam a dar cobertura, apoio e identificam-se com o tipo de processos, de mentalidade, de visão da vida e da sociedade, preconizados pelo Senhor Simões de Abreu.

Lamentamos, que o Senhor José de Abreu e os Dirigentes do PSD de Figueiró dos Vinhos, ainda não tenham percebido, que os Figueiroenses recusaram o Projecto de estagnação que estes desejavam para o concelho, optando por uma filosofia de vida transparente, geradora de desenvolvi-

mento, em que todos os naturais e residentes desta terra podem participar com alegria, confiança e espontaneidade.

5- A marcha do progresso de Figueiró dos Vinhos é imparável em todos os domínios. Nada podemos fazer pois, para atenuar a frustração daqueles, que queiram e desejavam que Figueiró repousasse no marasmo, na apatia e na descrença.

Compreendemos o desespero da estrutura do PSD local e de José Simões de Abreu.

Temos um Presidente dinâmico, uma equipe coesa e independente, que, desde que, tomou posse há cerca de 2 anos, tudo tem feito para recuperar os anos de estagnação em que Figueiró caiu, e que todos sabem, de quem é a responsabilidade.

6- O vocabulário usado, a argumentação estafada e repleta de intranquilidade, que chega a envergonhar a nossa terra, não será por nós comentada, porque ao ódio, à ofensa, à perseguição e à ameaça, respondemos com obras, tolerância e serenidade.

dade.

7- Para desgosto de todos aqueles, que assim não pensam, e de José de Abreu, reafirmamos a convicção e a determinação, de que não descansaremos enquanto não fizermos a reconciliação entre todos os Figueiroenses. Bater-nos-emos sempre pela Paz Social e contra qualquer tentativa de divisão, que se fomente no seio da família Figueiroense.

Todos seremos poucos para o desafio que continuamos a ter pela frente.

8- Por último, queremos dizer que nunca Simões de Abreu foi ofendido ou provocado pela actual maioria camarária, que tem por encargo o progresso desta terra.

O que se faz, porque a transparência a isso obriga, é recordar o passado, e os factos objectivos que dele fazem parte, comparando-os com o presente, de molde a perspectivar melhor o futuro de todos nós.

VIVA FIGUEIRÓ!

O Secretariado

CASTANHEIRA DE PERA

NOVO
ESTABELECIMENTO

Um novo estabelecimento comercial abriu em Castanheira de Pera. Fundamentalmente de Artigos deportivos, situa-se na Rua Manuel Antunes Cepas, que faz esquina com a Rua Silva Bernardes.

É proprietária Ilídia Tomaz Henriques Antunes Simões, que aposta numa área de artigos que fazia falta na nossa vila.

O jornal "A COMAR-

CA" deseja sucessos no novo negócio.

BAILE

Um aperitivo para o fim da ano, será o Baile que os Bombeiros vão levar a efeito no seu salão, no dia 28 de Dezembro, pelas 22 horas.

Animado pelo conjunto IGRESS, tudo indica ser uma noite animada e divertida.

Vá, e talvez até encontre uma surpresa!

INFORMAÇÃO FISCAL

IRS; IRC; IVA;

- Apuramento, no final de Dezembro, das existências (inventário) do exercício de 1991.

Segurança Social

- Pagamento das contribuições devidas até ao dia 15 de Dezembro para as entidades com trabalhadores por conta; Até ao dia 20 de Dezembro para as restantes entidades.

IRS; IRC;

- Pagamento por conta a efectuar até aos

dias 20 e 31 de Dezembro, respectivamente.

Renovação do
Bilhete de Identidade

Se for o seu caso, deve apresentar o seguinte:

- Duas fotos coloridas, tipo passe;

- Um selo fiscal no valor de Esc. 300\$00;

- O Bilhete de Identidade velho ou desactualizado; e

- Esc. 440\$00 em dinheiro;

PEDRÓGÃO
GRANDE

VERGEIRA

UM PARAÍSO SEM LUZ PÚBLICA E ESTRADA ASFALTADA!

A Vergeira, envolvido num pequeno vale agradável, predominando o pinhal e a pequena agricultura, situa-se a poucas centenas de metros do limite do concelho de Pedrógão Grande. O lugar mais próximo situa-se Fontes já no concelho de Castanheira de Pera. Gente sadia, trabalhadora, humilde e consciente dos seus direitos, é como traduzimos aquela população.

Alguém nos informou que o lugar da Vergeira, ainda se escondia por detrás do nosso século; sem luz pública, com acessos de estrada batida. Logo nos preocupámos em levar às nossas páginas as reivindicações daquela população, já que temos consciência que a Câmara de Pedrógão pela mão de Manuel Henriques Coelho, habituando-nos a uma dinâmica saudável, não deixará de olhar para os anseios destas gentes. Assim o fizemos.

Manuel Henriques foi o nosso interpelado. Quando lhe denunciámos os nossos

propósitos logo se prontificou a prestar todos os esclarecimentos.

O nosso entrevistado sempre teve uma palavra a dizer! Primeiro fez questão de focar a questão da luz pública: "Vê este poste? Passa lá a electricidade para as nossas casas. Somos aqui 8 moradores. E já pedimos à Câmara que mandasse colocar luz pública! Os anos vão-se arrastando e até já falei com o Dr. Manata para me aconselhar a resolver esta situação, mas até agora nada. O assunto tem que ser resolvido pela Câmara de Pedrógão. No cruzamento para a Vergeira há luz pública apesar de não haver casa nenhuma. Na Vergada Cimeira a pouco mais de 800 metros da Vergeira, tem apenas 2 moradores, mas tem luz pública. Então nós somos 8 moradores e estão a construir-se pelo menos 2 casas, não acha que é um direito?"

Realmente os postes lá estão, um deles rachado na base o que não deixa de ser uma ameaça já que mesmo ao lado existe um morador.

Continuámos a nossa conversa e a dada altura questionámos a Manuel Henriques o facto da estrada não ser asfaltada. Respondeu-nos com um sorriso, denunciando logo que aqui também havia história! Dir-nos-ia - "A história desta estrada até é muito engraçada ao fim ao cabo. Para a fazerem fui eu mesmo que ofereci as terras sem qualquer indemnização, porque assim quiz. Nada levei à Câmara. A minha casa situa-se num barrôco, e a estrada passa acima poucos metros. No inverno quando as chuvas invadem esta zona, a água vem do alto da serra, e no primeiro ano após a abertura da estrada, elas entraram-me pela casa dentro e mataram-me uma série de animais, por afogamento. Reclamei e a Câmara colocou uma conduta subterrânea de um para o outro lado da estrada, abrindo valas ao lado desta. Mas as condutas são tão pequenas que quando a água é muita o problema volta a suceder. Pelo sim pelo não

construí ali ao alto uns baracões para os animais. Veja lá que veio cá o fiscal da Câmara o Sr. José Martins e queria multar-me por ter construído os baracões. Então, vou deixar os animais morrerem afogados? Já fui diversas vezes a Pedrógão para que resolvessem o assunto mas nada! O Sr. Presidente, Manuel Coelho veio cá uma vez à noite e prometeu que iria solucionar o problema. O fiscal há tempos quando aqui veio, falei-lhe no assunto e disse-me na cara que não fazia porque não queria! Bem, já estou arrependido de ter deixado fazer a estrada, mas como ela serve toda a Vergeira entendi por questões humanas não a cortar!"

O diálogo continuava e a nosso pedido levou-nos ao ponto mais alto a pretexto de umas fotografias do lugar. A seguir fomos convidados a provar o vinho da casa. Algum tempo de tagarelice e com ele fomos visitar um casal idoso, Custódio Rodrigues e a esposa Maria do Carmo Henriques que vivem na Vergada Cimeira. Vivem sós, os filhos estão para Lisboa, todos bem colocados na vida. A D. Maria do Carmo salientou o facto do marido ser doente, já com problemas de equilíbrio, pois as pernas também contabilizam a idade, e indignou-se pelo facto do mau acesso. "Quando o meu marido tem que ir a Pedrógão ao médico, tem que ser o sr. Manuel Henriques a levá-lo na motorizada. Vê aquela entrada? Não é fácil lá passar com segurança pois não? Felizmente até agora ainda nada sucedeu. Até podem cair de moto!"

Aqui ficam as reclamações da população da Vergeira. Não são muitas afinal. Um pouco mais de boa vontade e atenção resolvem os problemas.

As populações que há anos já possuem luz e estradas asfaltadas, lembram-se com certeza das dificuldades que sentiam quando esse privilégio não lhes sorria, e hoje sabem bem avaliar as

diferenças e os resultados positivos que o progresso representa.

Senhores da Câmara, vamos a isso, já provaram que sabem lutar pelos anseios das populações. As eleições são prova disso, por isso, a Vergeira também o poderá ser, não como utilitária mas sim como direito de pleno século XX.



Reportagem de Luis
Martins Graça

Manuel Henriques



Visível a conduta débil no escoamento das torrentes águas das chuvas



O poste rachado na base: uma ameaça!

VENDE-SE

Apartamentos T1, T2 e T3
c/ e sem garagem na Praia
da Vieira e na Praia
de Pedrógão

Tel. dia (049) 42523
noite (044) 801469

VENDE-SE

Rectroescavadora 4x4
em bom estado geral.

Tel. dia (049) 42523
noite (044) 801469

MOVÉIS COSTA

Telef.: (036) 44152

MARIA ALICE H. MARQUES COSTA

Gerência de:
JOSÉ DA SILVA COSTA

C/ Salão de Cabeleireiro
"PENTEARTE"

Móveis de Cozinha e de Estilo
Escrivaninhas - Estantes - Bares - Estofos
Máquinas de Lavar - Frigoríficos - TV - Etc.

Sede: 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA
Filial: B.º do Estacal Novo - Rua Principal - Lote 50
Telf. (01) 9560665 2685 SANTA IRIA DE AZÓIA

R
E
S
T
A
U
R
A
N
T
E

P A N O R A M A



- Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
- Capacidade para 400 Pessoas
- 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
- Parque de estacionamento privativo
- Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
- Ar condicionado
- A partir do dia 1 de Maio com o salão do r/c totalmente remodelado, aberto diariamente
- Esplanada
- Marisco e boa cerveja

- ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
- BACALHAU "À ZÉ DO PIPO"



Rua Major Neutel de Abreu
52 115 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DR. FRANCISCO BRANCO

Médico de Clínica Geral

Consultas

2^{as.}, 4^{as.} e 6^{as.} - a partir das 19 horas
Sábados - das 10 às 14 horas
Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT
Avença com a Comp. Seguros Bonança

DR.^a CÂNDIDA BRAZ DINIS

Ginecologia

Sábados a partir das 9,30 horas

CENTRO DE ENFERMAGEM

- para pensos e injectáveis
- Domicílios programados
- Por marcação nos mesmos horários

ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIO AEMINIUM

Análises clínicas

2^{as.}, 3^{as.}, 4^{as.}, 5^{as.} e 6^{as.} das 8 às 9,30 horas
Dir.Técnico: Dr. Figueiredo Leite

ADVOGADO

5^{as.} a partir das 18,30 horas

Marcações das consultas médicas: Telef. 44582
- Nos mesmos horários e 5^{as.} a partir das 18 horas

Souto Vale - 3280 Castanheira de Pera

91.3 FM

RÁDIO CONDESTÁVEL

Emissor Rádiodifusão da Zona do Pinhal

TELEFS. (074) 99222 - APARTADO 4
99144

CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÃ



RESTAURANTE
CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92, B
TELEFONE 53 67 72

1000 LISBOA

Pompeu Henriques Alves & Rodrigues, Lda

EXPLORAÇÃO E COMÉRCIO
DE MADEIRAS

TERRAPLANAGENS

MOITA — 3280 CASTANHEIRA DE PERA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador

EDUARDO PAQUETE SILVA LOPES



Armeiro Revendedor



Armas - Munições - Artigos de Caça e Pesca
ESTABELECIMENTO: Adro da Igreja - Telef. 45573
RESIDÊNCIA: Pranzel - Telef. 45332
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Café - Restaurante

FLOR DA SERRA

DE FERNANDO JOSÉ SIMÃO

AGENTE DO TOTOLOTO
E TOTOBOLA

TEL.: 03 63 51 02 - 3250 ALVAIAZERE

STÚDIO SÉRGIO

TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Agora oferecemos-lhe a revelação
das suas fotos em apenas 1 hora

A única casa do norte do distrito
de Leiria com laboratório próprio

VISITE-NOS!...

Agora que estamos equipados
para o servir com

RAPIDEZ

QUALIDADE

BAIXO PREÇO

Se ainda não é nosso cliente visite-nos
e terá uma grande surpresa
Agora com filial no Espinhal

Avenida padre Diogo de Vasconcelos
(Junto à Estátua de Neutel de Abreu)
Tel. 036-52622 - 3260 Figueiró dos Vinhos



Sociedade de Construções Modelar Pedroguense, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 7, 1.º Dto - T. 80 62 26 - 1000 LISBOA

MINISTANDE, LDA

ALVERCA - LISBOA - MONTIJO

A CONFIANÇA NO CARRO USADO

AV. ROVISCO PAIS, 42-A/B - LISBOA

☎ 52 02 34 - 57 55 93. FAX. 57 58 63

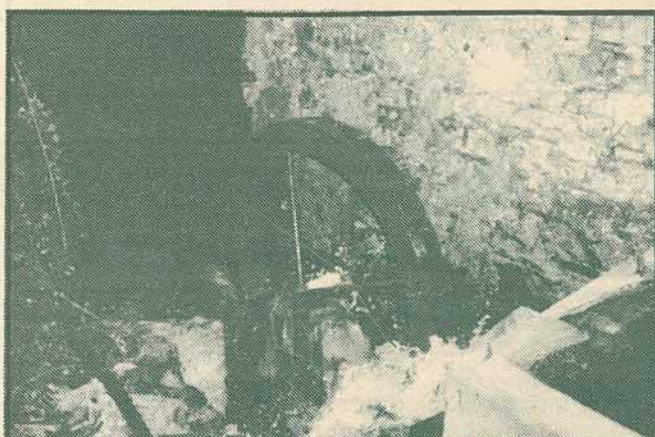
PEDROGÃO GRANDE



NOME: EDITH MELCHTRY
IDADE: 28 ANOS - 01/12/66
NATURALIDADE: AARAU
NACIONALIDADE: SUIÇA
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: CURSO COMERCIAL SUIÇO
EMPREGOS: SECRETÁRIA DE UM ADVOGADO - 4 ANOS
CONTABILISTA NUMA EMPRESA - 1,5 ANOS
SECRETÁRIA DE ARQUITECTO - 1,5 ANOS
FAMÍLIA: PAIS VIVOS NA SUIÇA - UMA IRMÃ CASADA



NOME: MARKUS BÖSCH
IDADE: 32 ANOS
NATURALIDADE: AARAU
NACIONALIDADE: SUIÇA
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: CURSO COMERCIAL SUIÇO
EMPREGOS: SECRETÁRIO NA CÂMARA - 5 ANOS
VENDEDOR DE COMPUTADORES - 4 ANOS
FAMÍLIA: PAIS FALLECIDOS - DUAS IRMÃS C/27 E 34 ANOS



Em cima, a roda hidráulica que acciona o gerador e em baixo a nossa reportagem com Edith e Markus

ESTRANGEIROS NO CONCELHO

UMA VIDA ISOLADA. FELICIDADE OU NÃO?



A nossa curiosidade perante a vida de um casal estrangeiro que opta por um "modus vivendi" no nosso país sob o signo do isolamento, já há muito nos perseguiu. E desta vez fomos de encontro ao seu "habitat".

O casal que visitámos adquiriu uma propriedade junto à Ribeira de Pera, mais precisamente na **Várzea da Mó Grande**, no concelho de Pedrogão Grande. Como nos disseram, a área adquirida com 3 hectares custou-lhes 3.000 contos. O vendedor foi o conhecido António (roscas) dos Troviscais.

Possui uma casa que estão aos poucos a restaurar, diversos barracões em pedra, e um moinho que também estão a recuperar, só com o seu trabalho. Estão aqui desde Fevereiro de 1990.

A Edith e o Markus dois jovens, com uma excelente presença, distinguem-se da maioria da comunidade alemã pelo facto de se apresentarem à sociedade com asseio e bem trajados. De uma simpatia muito agradável. Logo que chegámos, preocuparam-se em nos mostrar os barracões, o moinho, e por último a casa. O espaço que os rodeia beneficia de vegetação abundante, mais parecendo um lugar paradisíaco que propriamente um lugar comum. Ninguém como vizinhos, disfrutam de um amplo espaço onde o isolamento e o contacto com a natureza lhes caracteriza o padrão de vida optado.

OBRAS E RESTAUROS

Apercebemo-nos logo que chegámos, depois de demoradamente descermos aquele percurso íngreme e sinuoso e em péssimo estado, que algumas obras estariam em curso, pois o primeiro sinal de presença humana foi denunciado por uma betoneira a escavar dezenas de metros da casa. E na verdade a Edith e o Markus fizeram questão de nos mostrar as suas obras. Construíram um barracão para animais, um tanque para represamento de águas, estão neste momento a construir um quarto de banho no 1º andar da casa e a reconstruir o velho moinho de 3 mós. Sendo um trabalho rigorosamente executado só pelos dois, é notória a lentidão das obras. Contudo outros projectos acalentam que fazem questão de cumprir.

ENERGIA ELÉCTRICA PRÓPRIA

Os conhecimentos que possuem são elementares, muito idênticos a iguais cur-

sos que possuem, em Portugal, ou seja, o curso comercial, actualmente só possível nas Escolas Técnico-Profissionais. Das primeiras acções na propriedade foi dotá-la de energia eléctrica. Aproveitando os diques e condutas de desvio das águas, beneficiando-os grandemente, e recolhendo informações de um entendido, compraram uma roda hidráulica e com a corrente da água fizeram mover um velho gerador que fornece energia eléctrica a toda a casa. A energia produzida é suficiente para fazer funcionar as lâmpadas da casa (não muitas) a máquina de lavar e a televisão.

No dia em que lá estivemos, uma avaria no gerador forçou-nos ao recurso da luz das velas, contudo, não deixaram de nos demonstrar mesmo assim, a pouca energia que o gerador ainda produzia.

AS SUAS VIDAS. PORQUÊ PORTUGAL?

A Edith e o Markus não são casados. Dizem, "somos mais felizes assim! Dominam razoavelmente a nossa língua, no entanto algumas dificuldades de tradução surgiam e interrompiam a conversa e entre eles, em alemão, trocavam de palavras como que procurando a melhor forma de se explicarem as suas ideias e definições. Cheguei mesmo a propôr a amálgama de línguas, entre o português, francês e inglês, (as duas últimas que também conhecem) mas pediram que não o fizesse. Como a Edith disse, "queremos sabêr mais porrtugês. És muito importante prrã nós sabêr falarr bem porrtugês! (um meio simples de vos explicar o sotaque).

O Markus deu praticamente a volta ao mundo com um amigo. Como nos disse, no período em que vendeu computadores ganhou muito dinheiro e soube guardá-lo. A Edith também o fez! O seu espírito jovem e uma forte vontade de alterar a forma de vida, provocada pelo excesso evolucionista do seu país, levaram-nos a procurar outras paragens. Conforme nos disseram, "a vida na suíça não é fácil para quem queira comprar uma casa. Uma casa de 3 e 4 assoalhadas custa à volta de 100.000 francos suíços o que equivale em Portugal a cerca de 98.000 contos. Nós compramos em Portugal 3 hectares por 3.000 contos! Quando um jovem lá pensa em comprar uma casa, tem que tra-



balhar muito para a pagar. Nós temos um apartamento em Aarau, tivemos sorte, ganhamos muito dinheiro. Equilibrámos a nossa vida. Um dia decidimos fazer uma viagem pela Europa de roulotte. O último país foi Portugal e no norte encontramos um casal alemão que nos influenciou a ficar em Portugal e informou-nos que havia esta propriedade à venda. Viemos cá, fizemos o contrato promessa de compra e venda e comprámos.

Interrogámo-los quanto à sua subsistência uma vez que não ganham nada no nosso país nem nada produzem para vender. A resposta foi pronta: "Nós temos dinheiros aplicados, tanto na Suíça como em Portugal e vivemos só dos juros. O câmbio entre o escudo e o franco e baixo custo em Portugal permite-nos viver assim. Mas no futuro queremos montar um negócio, porque com as obras também estamos a gastar muito e qualquer dia ele acaba-se!

Mas só fazemos isso depois de sabermos falar correctamente o português.

- E filhos, pensam ter?
- Sim, queremos ter filhos. Primeiro vamos ver como a vida corre.

- Não têm saudades dos vossos amigos e família?
- Vamos lá de vez em quanto.

- Reparei na vossa biblioteca. Como compram livros?

- Quando vamos à Suíça trocamos com amigos e trazemos muitos.

- E as notícias do vosso país, como sabem?

- Recebemos todas as semanas um jornal de lá; o DIE WELTWOCHTE.

- Tiveram muitas dificuldades no princípio?

- Muitas mesmo. Eu nem sabia amassar cimento. Aprendemos de tudo um pouco. Alguns amigos alemães e portugueses ensinaram-nos muitas coi-



sas. Nós temos videiras, e foi um amigo português que nos ensinou a fazer o vinho. Quando o moinho ficar pronto nós mesmos vamos fazer a farinha para o pão.

- Vocês drogaram-se?
- Não, apesar do nosso país muitos jovens o fazem. Nós queremos o contacto com a natureza e esse é um mundo que não nos serve.

- Porque quiseram deixar o vosso país?

- No nosso país já tínhamos tudo, a vida era só trabalhar, passear, mais nada. Ter tudo cansa. A vida tem que ter mais. Nós lá não tínhamos alternativas, era tudo muito materialista. Estarmos aqui foi dar vida à nossa vida, torná-la interessante, saudável, sempre com coisas novas para fazer.

Durante a conversa o Markus ia servindo vinho da sua lavra. Bom para a nossa região. A Ana Margarida, minha companheira nestas andanças, bebeu sumo natural de uva, que tive o cuidado de provar e reconhecer a sua qualidade.

Foi esta a nossa entrevista, invadindo a vida de um casal estrangeiro, que sustenta perspectivas de vida muito características, dirigidas para o saudável contacto permanente com a natureza. De certa forma poderemos considerar primitiva, contudo, é a vida que todos gostaríamos de ter. Não o fazemos por falta de coragem, tal a importância e servidão que fazemos da nossa sociedade de consumo. Mesmo havendo condições económicas, não acreditamos na nossa predisposição para este tipo de vida.

Uma verdade ressalta neste processo. São felizes e a sua entrega às coisas, torna-os indubitavelmente detentores de uma capacidade extraordinária de adaptação.

Paulo Marçal

ANIVERSÁRIO DA FILARMÓNICA

Do programa de aniversário, no passado dia 08, que a Filarmónica Figueiroense festejou com grande alegria e algumas novidades, constavam várias cerimónias para assinalar a efeméride, das quais destacamos o almoço convívio realizado no restaurante Panorama. Estiveram presentes o Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, Presidente da Direcção da Filarmónica, Fernando Pires e outros elementos directivos, tais como Dr. Fernando Martelo, António Almeida, Agostinho Fernando, João Henriques e Cipriano Ladeira; também se notou a presença de elementos representativos de colectividades locais, tais como Associação Desportiva, Centro Cultural, Bombeiros, Escuteiros, Grupo Coral S. João Baptista e Grupo Coral Deus Menino, representantes das Juntas de Freguesia do concelho, convidados e, obviamente, os executantes do corpo musical da Filarmónica. Durante o almoço, esmeradamente servido pelo restaurante Panorama, que há muito nos habituou à boa qualidade dos seus serviços, destacamos a intervenção do Presidente da Direcção, Fernando Pires, que agradeceu a presença de todos e a dado momento focou a necessidade de uma Sala de Espectáculos, com o mínimo de condições, que Figueiró já merece, pelo que pediu o apoio do Presidente da Câmara no sentido da edilidade dar o seu contributo ou proporcionar meios para que essa obra seja uma realidade em Figueiró. Posteriormente, afirmou da concretização, já para o próximo ano, da "Semana da Música" com a participação de diversas colectividades congéneres

e, por fim, debruçou-se sobre a futura "Escola de Música", a breve prazo, que será um marco importante na criação e aperfeiçoamento de novos executivos e, por consequência, a consolidação dos interesses culturais, na nossa região, designadamente de Figueiró dos Vinhos.

Seguidamente, usou da palavra o Presidente da Assembleia Geral da Filarmónica, Dr. Fernando Martelo, que agradeceu também a presença de todos e enalteceu o trabalho e o esforço da Direcção em prol da música e cultura de Figueiró dos Vinhos.

Finalmente, o Dr. Manata, na sua intervenção frisou o regionalismo cultural como um dado importante da sociedade figueiroense que, nesse campo, a Filarmónica era um bom exemplo. Face ao pedido feito por Fernando Pires, no tocante à criação da Sala de Espectáculos, condigna para Figueiró dos Vinhos, referiu a sua importância e disse que as disponibilidades financeiras da autarquia, actualmente, não eram as mais favoráveis,

FIGUEIROENSE

no sentido de convergir as verbas necessárias para aquela obra, pois, outras mais permentes no concelho, tinham absoluta necessidade de realização imediata, nomeadamente, o forneci-

mento de água canalizada e a construção de esgotos nas aldeias, privadas desse bem social entre outras obras fundamentais para o desenvolvimento do concelho.



Alguns dos dirigentes da Filarmónica, da esquerda para a direita: Cipriano Ladeira, João Henriques, António Almeida e o Presidente da Direcção, Fernando Pires

Entretanto relativamente à Sala de Espectáculos prometeu tomar em consideração a iniciativa da própria Direcção da Filarmónica de Figueiró.

Por fim, foram homenageados os novos Sócios-Honorários da colectividade, pela dedicação e bons serviços prestados

à Filarmónica Figueiroense, tendo sido obsequiados com placas e medalhas comemorativas. Foram eles:

- MANUEL FURTADO, JOSÉ CANÔA (a título póstumo),

- VITOR CAMOEZAS, JOAÃO LIMA (a título póstumo), e

- SEZISMUNDO DA FONSECA (a título póstumo).

Para despedida, o corpo musical da colectividade, sob a orientação do maestro Américo Santos, executou as Marchas de "O Cavalo de Tróia", e do "Marinheiro", além, do habitual "Parabéns a Você".

MARÇAL PIRES
TEIXEIRA



RUI VELOSO E CARLOS TÊ LANÇAM NOVO DISCO "AUTO DA PIMENTA"

"Auto da Pimenta" canta os descobrimentos portugueses da forma mais humana, olhando primeiro os homens e depois os grandes feitos.

Passou um ano sobre o grande sucesso de "Mingos e Samurais", agora surge algo de novo, o "Auto da Pimenta", um disco encomendado pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. O convite surgiu em 88, pelo Mega Ferreira, na altura na Comissão Executiva das celebrações, e o disco deveria sair antes de 92, ano da presidência de Portugal na CEE.

A Comissão para além de lançar o convite, financiou o projecto agora editado pela EMI-Valentim de Carvalho.

As 19 canções do disco mostram os ho-

mens e as suas histórias sem dar o tradicional ar de epopeia triunfalista.

As letras são resultado de uma investigação histórica feita por Carlos Tê, a que se junta o trabalho musical de Rui Veloso. A História é contada de forma a perceber que os homens partiam para ganhar algo, porque aqui viviam na miséria. Foram convidados vários artistas que contribuem para o conjunto global.

O "Auto da Pimenta" tem uma apresentação bastante cuidada, desde uma bonita embalagem, tem um livro no seu interior, que para além das letras e da ficha técnica, inclui gravuras alusivas à época.

É um trabalho para ouvir, ver e guardar.

Virginia Alves

ELECTROFRIO

De: Carlos Alberto Gouveia

comércio de electrodomésticos
c/reparações e vendas

Frio industrial e comercial - Material de queima
Tel. 036.36365
R.Particular - 3250 Cabaços

CAFÉ CENTRAL

De: Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7

Tel. 52448 - 3260 Figueiró dos Vinhos

CASTANHEIRA DE PERA

HOMENAGEM AO DEPUTADO JULIO HENRIQUES



Tó Mané Carreira entregando a salva

Apontamento de Paulo Marçal

A história de Castanheira de Pera perderia implicitamente momentos de grandeza caso o nome de Julio Henriques fosse ignorado. Acrescentaríamos até; um atentado à dignidade e à justiça de um povo.

É natural do concelho de Pedrógão Grande, mas em 1984 a população Castanheirense numa home-

voto a favor de Graça Oliva candidato pelas listas do PSD. Em 1987 era o número 3 nas listas do PS para as Eleições Legislativas. Os resultados eleitorais pelo círculo de Leiria apenas contemplaram dois deputados, contudo a nomeação do segundo candidato ao Parlamento Europeu, permitiram-lhe a subida como deputado pa-

Julio Henriques fez-se acompanhar pela esposa, filhos, genro, nora e restante família.

Estranhámos nesta manifestação de amizade, o facto de apenas dois funcionários da Câmara estarem presentes, um dos quais Carlos Lopes de Figueiró dos Vinhos. Para quem assistiu um pouco só que fôsse aos últimos anos da vida Castanheirense, naturalmente que se interrogará quanto às questões de carácter humano e implicitamente retirará as suas conclusões! Quando a política mudar...!!! Que mais interpretações se sucederão?

A nossa reportagem estava lá.

Eram cerca das 19 horas quando Julio da Piedade Nunes Henriques chegou em companhia da sua família aos Bombeiros Voluntários. As pessoas aglomeravam-se para os cumprimentar. Já no Salão, quando todos ocupavam os seus lugares à mesa, o deputado entra, sendo de imediato ovacionado pelos presentes. Julio Henriques não escondeu a sua emoção ao ponto de não conter algumas relutantes e embaraçosas lágrimas.

No topo da mesa ficaram o homenageado e respectiva família, convidados e elementos da organização.

O atrazo no serviço de bufete, conduziu à antecipação dos discursos. Mário Nascimento dirigiu a abertura da homenagem, numa breve locução, aproveitando para ler os diversos telegramas e cartas remetidas por alguns amigos impossibilitados de estarem presentes.

Seguidamente sucederam-se os discursos: em primeiro lugar, Carlos Lopes, funcionário da Câmara de Castanheira mas natural de Figueiró, numa intervenção muito feliz e cheia de oportunidade, sublinhou as qualidades de Julio Henriques, referindo mesmo o facto de ter sido ele a quem devia a sua actual posição, o Eng.º Pedro Barros, Director do Jornal "Castanheirense", num breve discurso acusou nas entrelinhas alguma ambiguidade quanto a interpretações hipotéticas na definição da conjuntura política local, situação que o antigo EDIL desmistificou no seu discurso, Kalidás Barreto viria a sintetizar o percurso político de Castanheira adiantando alguns defeitos sociais que se enferma na nossa zona, Jorge Correia, Presidente da Direcção dos Bombeiros, fez questão, como disse, de vincar a sua presença naquele dia em virtude da grandeza que o homenageado detém, referindo ainda que não sustentava quaisquer complexos na sua posição. António Costa, conhecido funcionário das Finanças, natural de Vila Franca, também um lutador sempre polémico, realçou o orgulho do deputado ser da sua terra e reconheceu-lhe a

dimensão do trabalho em prol de toda a nossa zona e por fim, o Dr. Ernesto Marreca David, médico e industrial de lanifícios e antigo Presidente da Câmara de Castanheira, teceu largos elogios a Julio Henriques, oferecendo a Encíclica do Papa João Paulo II, e dela lendo uma curta passagem em que o Papa se debruça pelas questões humanas.

Finalmente Julio Henriques, tomou a palavra, na forma a que já nos habituou, prendendo-nos no seu diálogo, que todos desejam que se prolongue. Do sal a face se redimia numa emocional introdução que contagiou toda a sala, impotente ao peso da sua expressão. Fez na sua intervenção pesar a debilidade económica de toda a zona do Pinhal e da necessidade dela se rever em projectos comuns, como veículo de salvaguarda contra consequências desastrosas. No aspecto social traduzimos uma passagem que reflecte aspectos importantes ainda em causa no nosso país: "enquanto existir tanta desigualdade estará incompleta a democracia". Noutra fase do discurso dirigiu-se ao Dr. Marreca, e comparou os tempos de gestão autárquica e exigindo à sociedade Castanheirense que esta lhe rendesse uma homenagem de acordo com a sua grandeza, afirmando mesmo: "é a única forma de Castanheira de Pera resgatar uma dívida".

A culminar a sua intervenção, agradeceu a presença de todos e manifestou a sua disponibilidade na defesa da nossa região.

Para encerramento das formalidades, a organização ofereceu à esposa um ramo de flores e ao nosso deputado uma salva em prata.

Perante alguns precauções na orientação da ceia todos acabaram por perdoar alguma desorganização do pouco pessoal do bufete face à qualidade culinária que foi servida.

No fim, alguns amigos da farra animaram um improvisado baile onde não faltou sequer um acordeão.



No fim, um passo de dança com a esposa, Felisbela Henriques

NATAL DO BOMBEIRO

A tradicional festa dos soldados da paz em Castanheira de Pera, vai realizar-se no dia 21 de Dezembro. Apresenta-nos aquela Associação o seguinte programa:

- 09,00 - Hastear da Bandeira com Guarda de Honra
- 11,30 - Recepção das Entidades convidadas
- 12,00 - Missa de sufrágio por intenção dos Bombeiros, Directores e sócios falecidos.
- 12,45 - Romagem ao cemitério
- 13,00 - Aposição de medalhas - 10, 15 e 30 anos.
- 14,00 - Convívio dos Bombeiros e suas famílias.

TERSERRA - TERRAPLANAGENS DA SERRA, LDA.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº.de matricula: 00305/901211

Nº.de Pessoa Colectiva: 502 460 598

Nº. de Inscrição: 2 Nº.e data de Apresentação: 01/911206

Lic.Maria Cesaltina Torres Pardilha Simões Lopes Ferreira Dinis - Conservadora - Interina da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos,

CERTIFICA que, foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo o artigo 3º. do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º.

O capital social é de VINTE MILHÕES DE ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS cada, pertencendo uma a cada um dos sócios AIRES SIMÕES ALVES e ÁLVARO ALVES.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original e contém uma folha.

Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, em 6 de Dezembro de 1991

A Conservadora Interina
(assinatura ilegível)

JORNAL A COMARCA, 16/12/91

BOUTIQUE P^{André} Nio

MARIA CECILIA CARVALHO BERNARDO
RUA JOÃO BEBIANO, 61
3280 CASTANHEIRA DE PERA

LUIS DE FRIAS FERNANDES

MÉDICO CLINICA GERAL

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Júlio Henriques, no seu discurso visivelmente emocionado

nagem pública, tornou-o cidadão honorário de Castanheira de Pera

Veio para esta terra cedo, um rapazola, chegou mesmo a servir nos primeiros tempos na Pensão de Eduardo Silva. Um lutador nato, de uma inteligência fora do comum e de uma eloquência incomensurável, Julio Henriques decidiu estudar à noite, num redobrado sacrifício tendo em conta o seu dia a dia na segurança económica. Com o 7º. ano (actualmente 11º.) completo, vem integrar os quadros do Português do Atlântico, chegando a ser Gerente na Agência de Castanheira de Pera. O bichinho político influenciou desde sempre a sua vida. Após o 25 de Abril e nas primeiras eleições livres deste país, foi o candidato número um pelas listas do Partido Socialista em Castanheira de Pera o que lhe valeu a presidência da Câmara até 1989, altura em que perdeu as eleições por apenas um

A COMARCA

ra Assembleia da República. Nas últimas eleições de 6 de Outubro, Julio Henriques volta a conquistar o lugar de deputado.

Foi apenas uma síntese, distante da justiça que este homem merece. Oportunamente registaremos nas nossas páginas uma intervenção mais profunda.

É a vida dos homens que fazem merecer o reconhecimento da sociedade. Em 1984 cerca de 900 pessoas homenagearam-no por proposta da Assembleia Municipal.

No dia 1 de Novembro do corrente ano, uma comissão constituída por João Feliciano Dinis da Silva, António Manuel Valadas Bebião Carreira, Victor Melo Bebião. Henrique Ferreira Soares e Mário José Bebião Nascimento, decidiram abrir inscrições para um jantar de homenagem ao deputado Julio Henriques. Realizado no Salão dos Bombeiros Voluntários, cerca de 300 pessoas estiveram presentes nesta homenagem.

FIGUEIRÓ AO RUBRO



... porque exclui - esconde - sistematicamente, da sua propaganda, pelo menos uma Obra que é, realmente da sua lavra?... MISTÉRIO!...

Quartel para a GNR; ou do edifício do Centro de Emprego, são obras suas?

Diga lá Sô Presidente - se a coragem não lhe falta - porque ousa locupletar-se com o alheio?...

E diga também, Sô Presidente - se a coragem não lhe falta - porque exclui - esconde - sistematicamente, da sua propaganda, pelo menos uma Obra que é, realmente, da sua lavra?... MISTÉRIO!...

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DOMICÍLIO:

O Sô Presidente - vista à pele do povo, que por todo o concelho não tem água ao domicílio - diga qual a obra de abastecimento de água ao domicílio - da sua responsabilidade - que já estivesse concluída ou sequer ligada, à data da sua tão infeliz INTERVENÇÃO?

Ou será que o retrocesso ao sistema dos fontanários e dos furos - por nós já ultrapassado a não ser em casos pontuais - se pode considerar e propalar de abastecimento de água ao domicílio?...

Ou será, ainda, que o "cemitério" de fontanários implantados no lugar do Carapinhal - em vez do abastecimento de água ao domicílio, obra para que deixámos projecto feito e pago - é a confirmação da nova filosofia desta Câmara?...

Diz o Sô Presidente - a população, para seu descanso, vive satisfeita e sabe dos esforços titânicos da Câmara - Será que os esforços titânicos são para sair da ESTACA ZERO, "pole position" onde se encontrava à data da sua INTERVENÇÃO no respeitante ao problema de meter água?...

É que obras da responsabilidade do Sô Presidente, no capítulo de abastecimento de água ao domicílio, só temos conhecimento de terem sido ligadas duas (cerimónias que, por casualidade, aconteceram durante a campanha eleitoral para as legislativas) Mas isso foi pura coincidência!...

Diz o Sô Presidente - quanto ao projecto de abastecimento de água que esta Câmara encontrou... teve de ser quase totalmente remodelado... - E nós sabemos que a remodelação do projecto, foi feita pelo seu autor, a pedido da Câmara, remodelação que foi aprovada pelo Executivo em 14.03.91, primeira reunião do mês de Março.

Mas... logo de seguida à referida aprovação, (veja-se só), vem o descabeço da-quele do "elefante branco", MENTIR DESCARADAMENTE... Vejamos:

- Diz que o projecto continua quase inviável, isto depois de o ter aprovado, PRIMEIRA MENTIRA;

- Diz que o orçamento baixou centenas de milhares de contos, o que não é verdade. (ver projecto antes e depois de remodelado) SEGUNDA MENTIRA;

- Diz que a execução do projecto custou várias dezenas de milhares de contos, o que não é verdade. (ver documentos de pagamento arquivados na Câmara) TERCEIRA MENTIRA;

Mas não diz que as obras em curso estão a ser executadas de acordo com o projecto aprovado pelo Executivo em 14.03.91;

E não diz também, que o autor do projecto - que é afinal a pessoa frontalmente atingida - está a executar o projecto da moradia do TRES MENTIRAS!... E está!...

Mas, - continuando - diga lá Sô Presidente - se a coragem não lhe falta - quem foi a Entidade que deu parecer sobre os projectos parcelares ora efectivos?...

É que na sua INTERVENÇÃO acrescenta: sendo totalmente executados pelos nossos técnicos, com regras próprias. Sublinhei as palavras regras próprias para demonstrar que os projectos parcelares ora efectivos não foram sujeitos a parecer de qualquer Entidade!... Logo assim, os Figueiroenses, retirarão do global da filosofia desta Câmara, as conclusões inerentes à dissimulação de princípios porque se regem!...

Esquematisando o problema de abastecimento de água do domicílio, da responsabilidade desta Câmara, aquando da INTERVENÇÃO do Sô Presidente, temos de concluir que ainda estava na ESTACA ZERO, a que equivale a percentagem de 0,00% e que agora, poderá estar, quanto muito, nos 0,05%!

Antes de encerrar - por agora - o problema de abastecimento de água ao domicílio, não posso deixar de lembrar aos Figueiroenses que - quer o seu arranque, quer a sua programação - são da nossa inteira responsabilidade em mais de 90%, como a seguir se demonstra:

- No abastecimento de água ao domicílio à maioria dos lugares da Freguesia de Aguda; - Idem à Freguesia de Arega, que engloba alguns lugares da Freguesia de Figueiró; - Idem à Freguesia de Bairradas; - Idem a Aldeia de Ana de Aviz; - Idem a várias localidades da Vila; - Na substituição da rede de distribuição da Vila; - Na substituição total das redes de abastecimento de água à Vila; - E na elaboração do projecto que abrange a distribuição a toda a Freguesia de Figueiró, a alguns lugares da Freguesia de Aguda, a alguns lugares da Freguesia de Campelo, e, por acréscimo, a diversos lugares da freguesia do Concelho de Pedrógão Grande.

E que ninguém tenha dúvidas, de que se tivéssemos continuado à frente da Câmara, já teríamos realizado, pelo menos, 2/5 dos trabalhos previstos no projecto, projecto que foi considerado de megalomano por um intruso cuja visão das coisas é demasiado curta, excepto no capítulo de tabuletas, onde se revelou ser exímio!...

E porque me referi há pouco, ao abastecimento de água a Aldeia de Ana de Aviz, não quero deixar de acrescentar que o Sô Presidente mandou lá abrir um furo, e também não quero deixar de reconhecer que, quanto a essa OBRA, ele tem jus, sem favor, a vangloriar-se.

Nós, as obrasitas que mandámos fazer em Aldeia de Ana de Aviz, circunscreveram-se, tão só, "a uns fontanários" "a um furo" "a rede de abastecimento de água ao domicílio" "a rede de esgotos" "a duas estações de tratamento de esgotos" "aos arruamentos em calçada" "a uma estrada alcatroada" e "a uma Escola totalmente reconstruída". Mas estas obrasitas não tiveram honras de primeira página, nem honras de inauguração!...

É certo que qualquer semelhança entre a OBRA e as obrasitas é pura coincidência!...

Há... e deixámos, também, projecto feito e pago que abrange o abastecimento de água TRATADA à população de Aldeia de Ana de Aviz, que água pura e cristalina - que foi promessa Socialista aquando da campanha eleitoral para as autarquias locais - nem sempre pode ser servida, dificuldade que vem sendo, ultrapassada (para os Figueiroenses residentes na Vila e, agora também, para os moradores nos arredores), com um serviço domiciliário de água MADE IN "LAPA DA MOURA"!...

Mas diga lá ainda Sô Presidente - se a coragem não



José Simões de Abreu: Daí que continuar calado, equivaleria a que me rotulassem de covarde, título que, na minha idade, já é difícil de adoptar...

lhe falta - o que é que tem a ver com os NOVOS TRAÇADOS dos C.M. 1141, de Figueiró a Vale do Rio e C.M. 1140, da E.N. 350 a Carapinhal?

Porque não diz a verdade? Porque não diz que os NOVOS TRAÇADOS, dos referidos caminhos, são da responsabilidade da Câmara anterior, que mandou fazer os respectivos projectos e que os pagou!...

E porque não diz às populações dos lugares da Ribeira de S. Pedro, Douro, Salgueiro e Vale do Rio e, também, às populações do Carapinhal, que se não tivesse encontrado os projectos feitos, não tinha podido mandar executar as obras?...

E mais: que se os projectos não estivessem feitos, não seria, certamente, no seu mandato, que as obras seriam feitas!...

E, mais ainda: que foi ao

certificar-se da abundância de dinheiro em saldo, (MAIS DE CEM MIL CONTOS), o que ocorreu doze dias após a célebre INFORMAÇÃO À CÂMARA de 08.03.90, publicada no Boletim Municipal nº 1, de Janeiro/Março/90, que o Sô Presidente se apercebeu de que não tinha outra alternativa para se desembaraçar de tanta "massa", que não fosse recorrer à única tábua para solucionar, rapidamente, a difícil situação em que se encontram mais de 30 trabalhadores, que foram abrangidos por tão grave tragédia, como é a perda do pão de cada dia.

Por mim, estou totalmente solidário com as pessoas atingidas e pronto a participar em qualquer iniciativa que vise contribuir para ajudar a solucionar tão magno problema.

Não posso, todavia, deixar de condenar a falta de pudor e de respeito manifestados pelo Sô Presidente que, ao longo da sua INTERVENÇÃO, ousou locupletar-se ou pavonear-se à custa do alheio!... Métodos feios e impróprios, sobretudo para quem - nos problemas mais importantes do Concelho - ainda não saiu (que se veja) da ESTACA ZERO!...

Sempre entendemos que não era seguindo essa prática que contribuíamos para o enriquecimento do Concelho e para o desenvolvimento do comércio da nossa terra mas, a nova filosofia desta Câmara é outra!...

Quanto à cantina escolar: Como é que o Sô Presidente quer que se pergunte à população do Concelho que viu nascer uma cantina

... o Sô Presidente terá que dar explicações aos Figueiroenses. a razão ou razões porque a obra do C.M. 1141 - de Figueiró a Vale do Rio - cujos trabalhos, em projecto, orçavam em 68.483.810\$00, acabou - segundo consta - por totalizar custos bastantes superiores a 120.000.000\$00.

escolar, que já nasceu há mais de 20 ANOS!... Que já tem barbas!... Ou será que a nova filosofia desta Câmara, inclui o apoderamento do que outros fizeram há mais de duas décadas?

O que esta Câmara fez, foi limitar-se a despertar de um sono letárgico, uma cantina que, por desnescessária, tinha hibernado há muito tempo, e até aproveitou, para a pôr a funcionar, o equipamento por nós adquirido.

O Sô Presidente só não é um perguntão porque manda os outros perguntar, pois é: "pergunte à população que já viu nascer uma indústria com mais de 30 postos de trabalho em Aldeia de Ana de Aviz, com intervenção preponderante da Câmara Municipal..."

É melhor não perguntar nada à população e perguntar antes ao Sô Presidente o que tenciona fazer para salvaguardar a responsabilidade assumida com a célebre intervenção preponderante da Câmara Municipal?

Opinamos que o Sô Presidente não pode nem deve deixar de tomar uma acção preponderante - se é que ainda o não fez - que contri-

Parque Industrial = a ESTACA ZERO
Habitação Social = a ESTACA ZERO

E que mais há = a ESTACA ZERO

É caso para dizer: QUE GRANDES ZEROS!...

E fique ciente, Sô Presidente, que o Povo do Concelho não perdoará aqueles que só sabem dizer mal dos outros, nem aqueles que se enfeitam com penas de pavão!...

É que, para nós, a falta de coragem é sinónimo de falta de vergonha, pelo que não é fácil deduzir explicação para compreender o exteriorizar da sua propaganda baseada na mentira!...

OU PENSOU QUE IAMOS CONTINUAR SEMPRE CALADOS?...

Mas nem tudo está mal na sua INTERVENÇÃO... aquele risinho vale um poema!

Só que os Figueiroenses NEM SONHAM O QUE SE ESCONDE atrás daquele risinho!

Mas..... AGORA EU...

José Simões de Abreu

FIGUEIRÓ AO RUBRO O EX-PRESIDENTE SIMÕES DE ABREU ACUSA O ACTUAL EXECUTIVO DE MENTIR DESCARADAMENTE E PRETENDER QUE O MESMO SE RETRACTE

José Simões de Abreu, ex- Presidente da Câmara de Figueiró, dirigiu-nos, com pedido de publicação, uma extensa carta na qual analisa a "intervenção" do Dr. Manata, actual Presidente do Executivo, vinda a lume na edição nº 6 (páginas 4 e 5) deste jornal. Pelo interesse que revela para o esclarecimento público, damos-lhe de seguida à estampa, na íntegra.

Acedendo ao pedido de publicação estamos a

satisfazer uma preocupação editorial de busca da verdade, E DE DAR VOZ A TODAS AS EXPRESSÕES RELEVANTES na comunidade comarcã.

Neste caso particular fazêmo-lo com todo o à vontade que deriva de termos sido, pela pena do fundador deste jornal, os mais acérrimos críticos de Simões de Abreu, enquanto Presidente da Câmara.

Provamos assim que nos norteamos pela ver-

dade acima de tudo, despertando e acolhendo todas as discussões com interesse público.

A pacificação da sociedade figueiroense não pode ser obtida através das crispções silenciais, das manifestações contidas e das virtudes bassas - porque isso representaria uma precária e falsa pacificação, incapaz de resistir à mínima contrariedade e ao mais leve brilho da transperência.

Exmos. Senhores:

A propósito da INTERVENÇÃO do Presidente MANATA, publicada no v/ Jornal nº 6 de Agosto/91, ficar-lhesia muito grato se se dignassem publicar, com igual destaque, esta minha "intervenção" PARA REPOR A VERDADE.

Começarei por me interrogar: Como é possível que alguém, possa ter admitido, como hipótese, sequer, que o SIMÕES DE ABREU ia continuar a ficar calado?

De facto, é difícil entender, que os 7 anos - tantos foram os que o actual Presidente da Câmara, que serviu o Concelho como Vereador, em 2 mandatos dos 4 a que Presidi - não lhe tenham chegado para estabelecer um conceito concreto a meu respeito, que tivesse, pelo menos, evitado o seu desmoroamento na esparrela, donde, dificilmente sairá com alguma airocidade!...

Daí que, continuar calado, equivaleria a que me rotulassem de covarde título que, na minha idade, já é difícil de adoptar... pelo que passo às perguntas:

Diga lá Sô Presidente - se a coragem não lhe falta - o que é que tem a ver com a obra de abastecimento de água ao domicílio à população da Freguesia de Bairra-

das, além de não ter concluído a totalidade dos trabalhos por, segundo consta, interessar mais satisfazer uns bis-catos?

Diga lá Sô Presidente - se a coragem não lhe falta - o que é que tem a ver com a obra de abastecimento de água ao domicílio à população da Freguesia de Arega, além de uns "quês" ...sitos?

Diga lá Sô Presidente - se a coragem não lhe falta - o que é que tem a ver com a obra da E.M. 517 - de Arega à E.N. 110 - a não ser, também, uns "quês" ...sitos?

Diga lá Sô Presidente - se a coragem não lhe falta - o que é que tem a ver com as seguintes obras: Estrada do Poelro; Aquecimento das Escolas; Tapetes nas Ruas da Vila; Pintura do edifício da Câmara; e Abastecimento de água ao domicílio à população do lugar do Cercal?

Diga lá Sô Presidente - se a coragem não lhe falta e se acaso soubes - se a Câmara actual teve necessidade de angariar um tostão sequer, ou de desviar qualquer montante das verbas do FEF, para fazer face aos encargos com as OITO OBRAS já identificadas?

Diga lá Sô Presidente - se a coragem não lhe falta - se as obras do Pavilhão Gimnodesportivo; do edifício do



Momento da entrega e assinatura da carta ao nosso Director

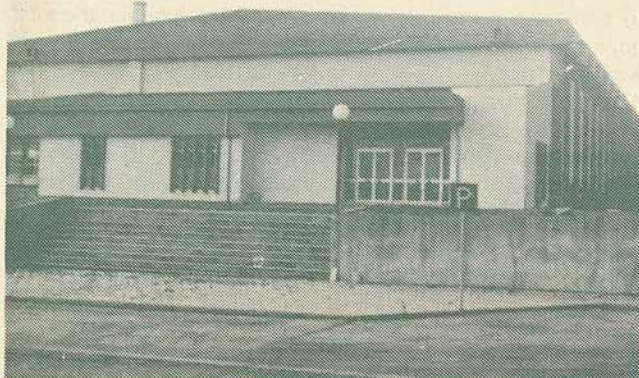
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

Estão praticamente concluídas as obras do pavilhão gimnodesportivo, num processo que se arrastou durante anos de impasse e que a actual Câmara, numa atitude dinâmica, arrancou do marasmo situações burocráticas, suportando até ao momento custos que rondam os 10.000 contos.

Este pavilhão vem colmatar uma lacuna já há muitos anos reivindicada pela nossa juventude, que se tem privado da utilização de melhores condições para a prática desportiva, fundamentalmente na época invernia.

Registamos o nosso apoio à atitude camarária.



APOIO AOS BOMBEIROS

A Câmara de Figueiró dos Vinhos reembolsou os Bombeiros de Figueiró dos Vinhos em 764.884.\$00, na aquisição de mangueiras e dois grupos de motobombas.

O verão passado foi um autêntico pesadelo para os nossos bombeiros, cuja actuação exemplar, privou-os de alguns equipamentos destruídos no combate aos incêndios.

Aguardamos, e pese-se a interpretação, de que o investimento tenha sido em vão!

PISCINA MUNICIPAL

Finalmente a luz no fundo do túnel vai sendo mais clara. Depois de algumas alterações ao projecto do anterior executivo, por instruções superiores, foi aprovado recentemente o Projecto e Orçamento da Piscina Municipal de Figueiró, um investimento que ronda os 158.000 contos.

De acordo com o Boletim Municipal, deliberou-se também o concurso aos Fundos Comunitários, designadamente o FEDER. Os pareceres da Direcção Geral dos Desportos e da Direcção Geral dos Espectáculos são favoráveis.

Resta-nos aguardar o sinal verde, já que até aqui, o verde escuro tem embarçado as nossas esperanças.

VILAS DE PEDRO

POSTO MÉDICO FINALMENTE

Após redobrados esforços do nosso executivo camarário junto da Administração Regional de Saúde de Leiria, que tem sido relutante nesta aspiração da população de Vilas de Pedro, vai finalmente ser criado um Posto Médico.

Este lugar da freguesia de Campelo, conta já com instalações disponibilizadas pela Câmara, ou seja, em parte do edifício escolar, há muito paralisado por falta de discentes.

O Posto médico de Vilas de Pedro será uma extensão do Posto de Campelo, e por sua vez dependerá do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos.

Aguarda-se neste momento a decisão da Administração Regional de Saúde quanto à data de abertura, que acontecendo, vai de encontro a um direito próprio daquela população, na sua maioria idosa.

ALGE

ASSOCIAÇÃO LOCAL BENEFICIA SEDE

Com o apoio da Câmara Municipal, a Associação Cultural "O PENICO" vai beneficiar as suas instalações, nomeadamente a substituição do telhado.

Alge goza de um privilégio pouco comum; no verão, mais precisamente em Agosto, aquele lugar repleta-se de conterrâneos radicados noutras paragens do país, com especial incidência da capital.

Destes amigos, sobressai um nome, o de Fernando Sil-

va, antigo atleta e campeão olímpico de atletismo, que anima os convívios desportivos, criando já a tradição dos encontros de futebol de cinco com equipas da vila de Castanheira de Pera.

Durante as festas religiosas, outra característica torna curiosa esta população. O último dia dos festejos é exclusivamente reservado aos Algenses moradores ou não, que num amplo espaço convergem a sua gastronomia e eventualmente alguns convidados.

No verão passado, quando o fogo rodeou e ameaçou aquele lugar, os Algenses radicados em Lisboa deram um excelente exemplo de solidariedade para com os bombeiros.

Pensamos, nesta forma humilde, ter traduzido a riqueza das gentes de Alge.

BAILE DE NATAL

Tem a oportunidade de se divertir antes Pai Natal lhe colocar no sapato uma prenda.

No dia 21 de Dezembro pelas 22 horas, na Escola Secundária, vá lá um pezinho de dança ao sabor do som do conjunto Polifonia.

Distraia-se!



MÁQUINAS
ATM
MULTIBANCO

BANCO ESPÍRITO SANTO VAI
SER PIONEIRO EM FIGUEIRÓ

Estas máquinas designadas por ATM's, estão vulgarizadas no nosso país, e funcionam como caixas automáticas de pagamento. Contudo, a sua colocação não tem sido muito dirigida para os meios pequenos, como o caso de Figueiró, que no entanto, na nossa zona já funciona como um pequeno centro urbano. A nossa vila, com o movimento estudantil que converge de toda a zona do pinhal, altera o seu rosto diário, numa azáfama de gente e trânsito que muitas vezes confunde quem por cá passa.

Desta forma o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa apostou neste serviço inédito em Figueiró, libertando-se simultaneamente da concentração de clientes nos seus balcões, em favor de uma acção comercial mais eficaz e atenta na agência. A rede interbancária destas ATM's e que o BESCL há muito aderiu, permite aos detentores de cartões eurocheque, (um serviço europeu em que este banco se integra, sendo um dos emissores de cartões e cheques) de quase toda a Europa ali efectuarem levantamentos em moeda nacional. Muitos outros cartões emitidos por diversos bancos são utilizados nestas máquinas.

Futuramente a Caixa Geral de Depósitos irá também lançar este serviço, e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, no projecto das futuras instalações no início da Rua Major Neutel Abreu, contempla também um espaço exterior reservado para uma ATM. Estas máquinas são maioritariamente fornecidas pelo Grupo económico da Olivetti

DISTRITO DE LEIRIA
NOVO GOVERNADOR CIVIL
O INTERIOR CONTINUARÁ
ESQUECIDO?

O actual Governador Civil de Leiria, Rui Manuel Lemos Garcia da Fonseca, não será reconduzido, ao que consta, no cargo que desempenhava há mais de uma dezena de anos.

Depois de ter colocado o lugar à disposição do novo Ministro da Administração Interna, Dias Loureiro, parece que será sacrificado à ideia de renovação manifestada após as eleições pelo presidente do PSD, Cavaco Silva.

Prestando declarações ao nosso Colega "Região de Leiria", disse: "saio com saudade mas feliz e com a ideia de ter feito o melhor que pude." Declarou ainda ao mesmo periódico: "Sou uma pessoa que se agarra muito a todas as coisas onde projecto a minha alma." E isto sem embargo de anteriormente ter afirmado o seu desapego ao lugar.

À sucessão perfilam-se vários candidatos: **Francisco Santos Coutinho** (ex-Presidente da Câmara Municipal da Batalha); **José Luis Landa Ribeiro** (ex-Presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha); **Licínio Moreira da Silva** (Presidente da Assembleia Municipal de Porto de Mós); **António José Leitão** (Presidente da Assembleia Municipal de Peniche e Deputado) e **Helder Matias Roque** (membro da Assembleia Municipal de Leiria).

Como se vê, não figura ninguém identificado com o "nordeste" do distrito, com o interior do pinhal. As zonas litorais continuarão decerto a ser contempladas com a atenção de quem não tem senão a sensibilidade dos respectivos problemas, ignorando o atraso e as condicionantes do desenvolvimento da nossa zona interior.

SOLICITADOR

Flávio Reis e Moura

Tel. 52240 - Escritório

Tel. 52732 - Residência

R. Luís Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

EDUARDO FERNANDES

Advogado

R. Luís Quaresma Vale do Rio, 19
Tel. (036) 52286
3260 Figueiró dos Vinhos

FERNANDO MARTELO

Advogado

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef. 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



UM SHOW!

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENU MUSICAL

GRUPO CORAL DE S. JOÃO BATISTA

Direcção Artística: Américo Santos

"Canticorum Iubilo" - Handel 1695/1759

"O Bonne Jesu" - Giovanni Pieluigi da Palestrina 1594

"Trai-Trai" - Tradicional do Minho - Manuel Faria

"Aquarelas da Madeira" - Harmonização de Mário Sam-
payo Ribeiro

"Rock my Soul" - Espiritual negro

"Hinos de Glória" - Handel - 1695/1759

GRUPO CORAL DE TANCOS

Direcção Artística: Helder Mação

"Acordai", "Senhora Santa Catarina", "Andorinha Gloriosa", "São João Alentejano" - Fernando Lopes Graça, "Senhora do Almortão" - Joel Canhão, "Ó Matilde", "Ó José", "O Ferreiro", "Milho Verde" e "Rama" - popular.

ORQUESTRA LIGEIRA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Maestro: Américo Santos

"Marcha Turca" - Da sonata em Lá Maior de Wolfgang Amadeus Mozart

"Ondas do Danúbio" - Valsa - J. Ivanovici

"Coimbra" - canção - Raul Ferrão

"Malhão D'Águeda" - popular - Manuel Miguel de Oliveira

"Hey Jude" - Beatles - Arranjo de Manuel Ferreira

"Rock Viruta" - Anos 50/60 - Arranjo de Amílcar Moraes

"Recordações de Lisboa" - Arranjo de Araújo Pereira (Banda da Armada)

Talvez pelo facto do nosso jornal ter sido relançado à cerca de 8 meses através da II edição, estivemos inegavelmente um tanto afastados de algumas agradáveis realidades Figueiroenses. Estando dispersos todos os colaboradores, com a reedição do "A COMARCA", implicitamente regressamos, com a convicção de dar estampa aos acontecimentos na nossa zona, nas diversas áreas, tanto culturais, sociais, económicas ou políticas.

E em boa hora aceitámos o convite do Grupo Coral S. João Batista, promotor deste concerto com a colaboração da Filarmónica Figueiroense e Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos.

Se por um lado a excelente organização emergiu, por outro vários factores foram relevantes; a qualidade musical transmitida pelo GRUPO CORAL, na simbiose agradável dos tons de voz supe-

riormente utilizadas, sob a orientação do regente AMÉRICO SANTOS, a quem prestamos aqui a nossa homenagem pela tradução das suas qualidades, do GRUPO CORAL DE TANCOS, orientada pelo regente HELDER MAÇÃO que agradou sobremaneira na interpretação da música popular portuguesa, e da ORQUESTRA LIGEIRA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, constituída por jovens de tenra idade, e que pessoalmente, numa dica popular "nos encheu as medidas", sob a direcção do maestro AMÉRICO SANTOS, que uma vez mais deixou transparecer a sua predisposição para a música nas suas diversas facetas.

O salão da Filarmónica estava completamente cheio e o entusiasmo dos presentes era notório.

Este espectáculo, realizado no dia 3 de Novembro pelas 16 horas, teve a presença do vereador do pelouro cultural, em representação da Câmara Municipal Álvaro Lopes, da Assembleia Geral da Filarmónica Cipriano Prior Ladeira, e do Rev. Padre António Mendes Antunes. Também como

convidados estiveram os representantes do Grupo Coral da Buraca, a Maestrina, professora Maria Fernanda Queirós, Fernanda Simões e Ernesto Janela.

Na abertura do espectáculo, Luis Filipe da Silva, não deixou de agradecer a presença de todos, sublinhando o apoio que as entidades autárquicas lhes têm prestado e vincar ainda a colaboração sempre pronta da Filarmónica. José Lopes, Director deste Grupo, fez uma breve síntese da vida do Grupo, "que sendo ainda curta já transporta boa fama, o que engrandece não só o nosso panorama musical, como valoriza a nossa terra.

Durante a actuação da Orquestra Ligeira, Américo Santos, numa atitude que entendemos justa, chamou dois jovens instrumentistas, o Luis Miguel, como organista, e o David como baterista e publicamente prestou-lhes um elogio, numa mensagem de referência que alargou a todos os membros.

No final, os dois grupos Corais, cantaram em conjunto o tema "Va pensiero" - Coro dos escravos Hebreus, Nabuco do com-

positor italiano Giuseppe Verdi, e entre si fizeram troca de lembranças.

Seguidamente, já na cantina da escola preparatória foi servido um lanche "ajantarado", cuja apreciação ao Arroz à Valenciana destacamos pela excelente confeccção.

Durante o lanche, o tenor do Grupo Coral da Buraca, Ernesto Janela contemplou-nos com um fado de Coimbra e Luis Miguel Rijo, jovem figueiroense, com uma voz apurada e agradável, cantando também um fado Coimbra, O Menino Doiro, redimiu a tradição ao ser ovacionado entusiasmamente pelos presentes.

O nosso apontamento aqui ficou, certos porém que muito teremos a falar sobre os Grupos Corais de Figueiró e da Filarmónica.

P.M.



Luis Miguel: aquela voz.....!!!



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE GRATUITAMENTE:

- SEGURO DEPOSITANTE, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas C.E.E.

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO CÂMBIOS E OUTROS SERVIÇOS

EMPRÉSTIMOS: Comércio, Indústria
Agricultura e Artesanato

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS:

SENHOR EMIGRANTE: As suas poupanças
agora rendem mais.

CONSULTE-NOS EM:

- FIGUEIRÓ DOS VINHOS Rua Luis Quaresma Val do Rio • Telef. 52564
- CABAÇOS (Aivalázere) Rua José Ribeiro Carvalho • Telef. 36412
- PEDROGÃO GRANDE Rua Dr. José Jacinto Nunes • Telef. 45728

SNACK-BAR e MINI-MERCADO

RETIRO O FIGUEIRAS

* Mariscos * Petiscos * Esplanada * Parque de Estacionamento

Aberto até às 2 da madrugada
A 1 km de Figueiró na estrada da Arega.

PEDRÓGÃO GRANDE

CASAMENTO

ELISA E CARLOS



No dia 26 de Outubro, pelas 12 horas na Igreja Matriz de Pedrógão Grande, contrairam matrimónio **Elisa Natália Simões Francisco**, 22 anos, doméstica, residente no Valongo, filha Maria do Carmo G. Simões e de António Dorcas Francisco (Cartucho), ambos reformados e residentes no Valongo e **Carlos Gabriel Tomás Fernandes**, 24 anos, pintor de construção civil, residente em Castanheira de Pera, filho de Carlos Fernandes e de Maria da Soledade A. Tomaz, ambos falecidos.

Apadrinharam a Elisa, Lucinda da Conceição A. David, de Pedrógão e Avelino Mendes Fernandes, residente em Lisboa e os padrinhos do Carlos foram Maria Lucia Mendes Tomás e João F. Antunes Tomás, ambos residentes em Castanheira de Pera.

A cerimónia de casamento foi celebrada pelo padre João, e os noivos, cujas portas da felicidade foram abertas, irão fixar residência em Pedrógão Grande.

Aos noivos expressamos votos de felicidades.

BAPTIZADO

CRISTINA ISABEL SIMÕES CARVALHO



Mais uma criança no reino de Deus. A **Cristina Isabel**, foi baptizada no passado dia 24 de Novembro, na Igreja Matriz de Pedrógão Grande.

Os felicíssimos pais, são **Maria de Fátima Jesus Simões**, doméstica, natural de Pedrógão, e **José Fernando Costa Carvalho**, operário fabril, natural e residente em Alenquer.

Os radiantes avós maternos **Maria Delfina Simões Antunes** e **Domingos Jesus Simões**, residentes em Pedrógão e avós paternos, **Maria Isabel Serra Costa** e **Mário Cipriano Carvalho**,

residentes em Alenquer, terão muitas alegrias a partilhar entre si.

Foram padrinhos da pequerrucha **Cristina**, a **Sandra Isabel Costa Carvalho**, estudante, residente em Alenquer e **João Paulo**, também estudante, residente em Castanheira de Pera.

O Banquete, muito bem servido, confeccionado pela família Pedroguense, realizou-se no Salão dos Bombeiros Voluntários.

Foi já o novo pároco, Padre Carlos Manuel, o representante de Deus na cerimónia.

À **Cristina**, votos sinceros de um futuro são e promissor, e à restante família, "A COMARCA", apresenta os parabéns.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NASCIMENTO

ANA RAFAELA GRANADA HORTELÃO

O nascimento de uma criança continua a constituir um momento sublime. É uma realidade social, é o elo mais consciente da nossa continuação e o orgulho que reflecte na vaidade de se saber que de nós e por nós parte algo que é muito, muito nosso, cujo preço apenas cabe na nossa sensibilidade, naquela forma tão peculiar de se sentir um filho. Nenhum momento para uma mãe representa mais que fazer desabrochar de si um ser totalmente concebido no seu ventre, construído com o próprio tempo, ao sabor das tristezas, das alegrias, do trabalho, da exaustão e fundamentalmente da preocupação. O cordão umbilical só fisicamente se separa da mãe; Uma criança, um adolescente, um adulto, em momentos de aflição o primeiro nome que chama é simplesmente: **MÃE!**

Uma pequena introdução que dedicamos à Julia.

A **Ana Rafaela**, nasceu em Coimbra na Maternidade Dr. Daniel de Matos, no dia 27 de Novembro de 1991.

São os seus pais, **Maria Julia Marques Granada Lima**, funcionária da Tesouraria da Fazenda Pública em Castanheira de Pera e de **Victor Jorge Lima Hortelão**, também funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública de Figueiró dos Vinhos.

Os babosavós maternos são **Maria Manuela Marques Ferreira**, funcionária escolar em Figueiró e **Tomás Fernando Silva Granada**, agente comercial, e não menos babosavós os avós paternos, **Luisete Mendes Lima**, doméstica e **Francisco Martins Ferreira Hortelão**, funcionário da Câmara Municipal.

À **Ana** um beijão de felicidades e a toda a família "A COMARCA" apresenta os sinceros parabéns.

Paulo Marçal

Sonebina

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LDA.
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 7, 1.º-Dto.
1000 Lisboa • Tels. 89 65 28

CASTANHEIRA DE PERA

GERMANO HENRIQUES NASCIMENTO CARVALHO

Com 76 anos, faleceu no passado dia 15 de Novembro, **Germano Carvalho**, reformado, antigo comerciante em Castanheira de Pera, vítima de prolongada doença.

Na sua vida, totalmente dedicada a Castanheira de Pera, foi comerciante, exerceu a Vice-Presidência da Câmara antes do 25 de Abril, e foi um dedicado dirigente desportivo. Era o sócio mais antigo do Sport Castanheira de Pera e Benfica.

Nalguns pedaços que chegámos a passar com

ele, muito nos contou das histórias antigas da Castanheira de Pera. Alguns registos guardámos para utilização no futuro, outros ficaram concerteza por contar.

Era casado com **Violeta Henriques Bebiano Nascimento**, reformada, e tinha quatro filhos: **Maria Odete Bebiano Nascimento Alexandre Delgado**, comerciante, casada com António Alexandre Delgado, industrial, **Maria Fernanda Bebiano Nascimento Tavares Santos**, Chefe da Secretaria da Câmara Muni-

pal, casada com Adérito Tavares dos Santos, comerciante, **Rui Manuel Bebiano Nascimento**, assistente na Universidade de Coimbra, casado com Adriana Nascimento e **Mário José Bebiano Nascimento**, funcionário no Banco Português do Atlântico em Castanheira de Pera, casado com Maria Eugénia Veras Henriques Bebiano Nascimento.

Deixa 7 netos.

A toda a família, "A COMARCA" apresenta os sentidos pêsames.

FALECIMENTO

Rectificação: Na nossa notícia de falecimento de **Maria Madalena Conceição Raposo**, de Setembro/91, por lapso não se escreveu o nome completo da irmã da falecida. A seu pedido, vimos desta forma apresentar as nossas desculpas, corrigindo: **Almerinda Conceição Raposo de Albuquerque Sequeira**.

COORDENAÇÃO CONCELHIA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AVISO

Informam-se todos os interessados de que o Curso de ARTES DECORATIVAS, terá início no dia 2 do próximo mês de Dezembro, com funcionamento na escola Se-

cundária de Figueiró dos Vinhos e o seguinte horário: 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das 18h às 20h.

Mais se informa de que o CURSO DE COSTURA terá início no dia 6 de Ja-

neiro de 1992, no Salão Paroquial.

A Coordenadora
Concelhia,
(Laura Rodrigues
Sobreira)

PESSOA EM GRANDE



O dossier do número 291, relativo a Setembro, do parisiense "Magazine Littéraire" é integralmente dedicado a Fernando Pessoa. São 50 páginas de artigos, ensaios, fotos, bibliografia e publicidade que constituem, doravante, a cúpula de um movimento, espalhado por toda a imprensa mundial e especialmente europeia, de admiração pelo nosso poeta.

Entre as sínteses da vida e obra por Gérard de Cortanze, misturam-se textos de especialistas franceses e nacionais, casos de Pierre Léglise-Costa, Robert Bréchon, Gérard-Georges Lemaire, Michel Host, Teresa Rita Lopes, Ana Isabel Sardinha, Maria José de Lencastre, Urbano Tavares Rodrigues, Almeida Faria, José Blanco e José Gil, entre outros. O também português Joaquim Vital, que em França lançou as Editions de la Différence, fala das obras completas de Pessoa, igualmente em curso numa outra editora de Paris. Modernistas como Mário de Sá Carneiro, José de Almada Negreiros e Camilo Pessanha acompanham Pessoa no catálogo de Vital.

As relações, de amizade ou intelectuais, com Sá-Carneiro, Maurras e Rilke, além de alguns inéditos que Pessoa escreveu em francês, surpreendem os leitores.

A pequena jóia deste conjunto é, todavia, um também texto inédito, com as primeiras linhas do manuscrito reproduzidas, que se intitula "Anarquismo". Aí vemos um cântico ao Homem e à cadeia de solidariedades de que é feita este Universo. Abre assim: "A noite e o Chaos são parte de mim, dato do silêncio das estrelas. Sou o efeito de uma causa do tempo do universo. Para me encontrar tenho que me procurar nas flores, e nas aves, nos campos e nas cidades, nos actos e nos pensamentos dos homens, na luz do sol e nos escombros esquecidos dos mundos que já pereceram."

A iconografia alarga-se a materiais mais ou menos conhecidos dos especialistas, que, todavia, terão sempre dificuldade em memorizar a lista de 72 heterónimos de que o Poeta se serviu e que aqui temos em quadro extraído da obra de Teresa Rita Lopes, "Pessoa por conhecer" (Estampa, 1990).

Uma súpula, pois, a pôr nas mãos de quem, nesta data - sem a edição, ainda, de uns tantos milhares de inéditos conservados na Biblioteca Nacional -, já se sente algo perdido no labirinto pessoano.

Ortigão Duarte

TIMOR

Em 1975 Portugal deu a independência a Timor, começou então uma guerra civil, a Indonésia ocupa então aquele pequeno território.

As crianças nas escolas portuguesas nada sabem sobre Timor, é o esquecimento universal, que por vezes tanto convém. Mas como dizia Fernando Pessoa "A Língua Portuguesa é a nossa Pátria", em Timor fala-se português.

Depois de tantos anos, em quase silêncio as vozes começam a ouvir-se. Primeiro é uma comissão portuguesa que se vai deslocar ao local, mas que acaba por não ir, os timorenses tinham tudo preparado para acolherem aqueles que poderiam iniciar a salvação daquele povo, tudo ficou por terra.

No dia 12 de Novembro às 8 horas da manhã em Dili, eram 22 horas do dia 11 em Portugal, milhares de indonésios dispararam indiscriminadamente sobre cerca de 2 mil pessoas que estavam no cemitério da Santa Cruz.

Os primeiros a darem voz ao massacre são as rádios portuguesas, à agência Lusa é comunicado mais tarde que os disparos mataram cerca de 50 pessoas.

As posições começam a definir-se, mas no ar ainda se respira uma certa interrogação. Jacarta confirma a ocorrência de incidentes, Perez de Cuellar, secretário geral

da ONU emite um pequeno comunicado em que diz que espera que se tomem as medidas necessárias para evitar situações destas, o governo britânico abstém-se de tomar posições. O Vaticano e a igreja portuguesa não se manifestam. O governo português condena o acto e pede a todas as organizações uma investigação imparcial, pressiona o primeiro ministro holandês, na actual presidência da CEE, para es. pedir explicações à Indonésia. A Austrália está preocupada com os acontecimentos, vai investigar junto de Jacarta e só mais tarde emitirá um comentário. A comissão de Direitos do Povo de Maubere acusa os órgãos de soberania portuguesa de "apatia".

Na Quarta-feira 13 o massacre tem duas testemunhas, dois jornalistas americanos, que foram fortemente agredidos. As ligações telefónicas com Dili estão cortadas. A Cruz Vermelha Internacional dá voz a essa violência. Mas ainda muito pouco se faz. O homem segue muito São Tomé, ver para crer. Os Doze da CEE emitem um comunicado exigindo o fim das violências, mas este documento é tardio, a invasão foi em 1975 e só em 1991 se fala de Timor na CEE.

A igreja mantém o seu silêncio, o único que o tenta

quebrar é o Bispo de Setúbal, que leva o assunto para ser discutido na Assembleia Plenária do Episcopado, agenda-se para o dia seguinte.

No dia 14 o número de mortes eleva-se para 115, muitos cadáveres são enterrados em valas comuns.

Os governos começam a emitir os seus comunicados, mas nem a Cruz Vermelha Internacional consegue ver os detidos.

A igreja portuguesa quebra o seu silêncio.

No dia 15 o silêncio paira nas ruas de Timor todos têm medo de sair. Os governos continuam a emitir comunicados, mas acções são poucas. O Vaticano permanece em silêncio.

No sábado surge a ideia de se poderem ver as imagens, para que os incrédulos acreditem, isto porque se sabe que um jornalista britânico e um padre italiano, gravaram em vídeo algumas cenas do massacre.

Domingo 16 o governo indonésio diz que os incidentes em Dili foram causa de provocações dirigidas aos soldados.

No dia 18 enquanto as imagens chegam à televisão portuguesa, o número de mortos e desaparecidos eleva-se para 300.

As populações começam a indignar-se por todo o lado,

cenas de violência como aquela já são impossíveis no nosso tempo, numa altura que parece que o homem começa a desejar a paz.

Dia 19 as tropas não descansam, continuam a patrulhar as ruas de Dili. A resistência Timorense afirma que crianças de sete e dez anos foram levadas, de um extermínio, por tropas indonésias para local desconhecido.

É declarado luto nacional em Portugal, Cavaco Silva afirma que a questão de Timor é um problema da comunidade internacional.

No dia 22 a América vê pela primeira vez as imagens e condena o acto da Indonésia.

Por todo o país a população reúne-se nas ruas, mostrando o seu apoio aos timorenses com marchas silenciosas.

Algumas organizações condenam o acto, pressionando o governo.

A questão de Timor já não é uma questão política, é isso sim uma questão de violação dos direitos humanos. O jornalista Steve Cox estava lá é mais uma testemunha.

Portugal não está parado, por todo o lado as pessoas manifestam o seu desprezo por tais actos, mas talvez alguns ainda baixem a cabeça de vergonha ao ouvir falar de Timor.

Virginia Alves



Uma vala comum repleta de judeus, em Belsen, durante a II Grande Guerra. Quantas valas destas em Timor estarão ocultas e, quantas mais serão necessárias para Portugal se redimir da mancha histórica e obter a liberdade do povo Maubere?



TELEFONES ÚTEIS

PEDRÓGÃO GRANDE	
Bombeiros	45 122
Câmara Municipal	45 168/45 204
Cartório Notarial	45 328
Casa da Criança	45 373
Casa do Povo	45 432
Centro de Saúde	45 350/45 133
Correios (Estação)	45 111
EDP	45 441/2-45 360
Escola Preparatória	45 487
Farmácia	45 103
GNR	45 444
Parque Municipal de Turismo	45 459/45 450
Posto Público	45 211
Recreio Pedroguense	45 118
Repartição de Finanças	45 466
Rodoviária Nacional	45 155/6
Santa Casa da Misericórdia	45 373
Serviços Médicos Sociais (Leiria)	22 892
Táxis	45 103/121
Táxis Turismo	45 185
GRAÇA	
Posto Clínico	52 188
Posto Público	52 301
Táxis	52 206
VILA FACAIA	
Posto Clínico	52 494
Posto Público	52 271
FIGUERÓ DOS VINHOS	
Bombeiros	52 122
Câmara Municipal	52 328/52 397
Casa do Povo	52 617
Correios	52 111
EDP	52 401
Escola Secundária C+S	52 128
Farmácia Correia	52 312
Farmácia Serra	52 339
Farmácia Vidigal	52 441
GNR	52 444
Hospital	52 133
Repartição de Finanças	52 106
Rodoviária Nacional	52 442
Santa Casa da Misericórdia	52 656
Tribunal	52 311
Turismo	52 178
AGUDA	
Casa de Saúde	32 503
Posto Público	32 311
AREGA	
Centro de Saúde	34 233
Posto Público	34 151
CAMPELO	
Correios	44 401
Posto Público	44 145
CASTANHEIRA DE PÊRA	
Bombeiros	44 122
Câmara Municipal	44 106/44 134
Casa do Povo	44 480
Correios	44 111
EDP	44 177
Escola Secundária C+S	44 144
Farmácia Dinis	44 113
GNR	44 444
Hospital	44 133
Junta de Freguesia	44 306
Repartição de Finanças	44 218
Santa Casa da Misericórdia	44 265
Sindicato Trabalhadores Textéis, Lanifícios e Vestuário do Centro	44 253
COENTRAL GRANDE	
Posto Público	44 269

115

NÚMERO NACIONAL DE SOCORRO
SERVICE NATIONAL DE SECOURS
EMERGENCY NATIONAL NUMBER

117

NÚMERO NACIONAL
DE PROTECÇÃO À FLORESTA
PROTECTION À LA FORÊT
FOREST PROTECTION

PEDRÓGÃO GRANDE

NUMISMÁTICA

RECREIO PEDROGUENSE LANÇA MEDALHA COMEMORATIVA DO 50º ANIVERSÁRIO

Ao completar 50 anos de existência o Recreio Pedroguense, entre outras iniciativas, lançou uma medalha comemorativa. Victor Domingues, o Presidente do Clube, informou-nos do simbolismo desta iniciativa.

Existem dois preços, um de 1.500\$00 e outro de 3.000\$00, numeradas e com estojo, mais dirigidas aos amantes da numismática.

Aqui deixamos reprodução das duas faces.



NOVO TALHO

Pela mão do jovem Mário Paulo Mendes Simões, estará para breve a abertura de um novo talho em Pedrógão, na Travessa da Nogueira, junto à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo..

Mário Paulo, dir-nos-ia, perante a nossa interrogação quanto ao facto de este ser o 4º talho na Vila, que a sua iniciativa - "acentava numa prestação de serviços de boa qualidade"

Com uma área de 25 mts2, este jovem comerciante conta já com uma vasta experiência neste ramo, tendo sido empregado no Victor da Mó, de quem recolheu uma boa experiência.

Desejamos o maior sucesso.



O QUE FAZER EM DEZEMBRO AGRICULTURA, JARDINAGEM, ANIMAIS

Continuar os trabalhos do mês anterior e arrotear terras a mato para produção. Continuar também com a escava de água e encaldeiramento das cepas. Apanhar-se as raízes que não podem passar o Inverno na terra, e cavam-se as terras argilosas para as sementeiras da Primavera. Acabam-se de pôr em cama quente os morangueiros de frutos grandes para a forçarem. Os morangueiros de ar livre devem ser cavados para eliminar os estolhos. Renovam-se as plantações velhas de morangueiros. Desde que o terreno não esteja gelado ou coberto de

neve aduba-se e lavra-se, para preparar a terra para as próximas sementeiras. Arrotear terras e mato para produção, preparar as terras de cultivo para as sementeiras da Primavera (estrumes correctivos, etc.). Podar as fruteiras, quando não gear. Terminar a apanha da azeitona. Cortar madeiras no minguante.

Na Horta: Semear: beterraba, cebolas, ervilhas, nabijas, pimentos, salsa, tomate, etc.

No Jardim: Semear: cíclames, ervilhas-de-cheiro, etc.

Gado: Matança de porcos. Abrigar o gado do frio e da chuva.

MERCADOS E FEIRAS ANUAIS EM DEZEMBRO

1- Bombarral, Pinhel (gado). 8- Cabeça Gorda (Pernes), Azinhoso, Cadaval, Loulé, Palmela, Orvalho (Oleiros). 11- Paços de Ferreira. 13- Amarante, Arco de Baulhe (Cabeceiras de Basto) (4 dias), Chancelaria (Alter do Chão), Freiamunde, Pereiros (S. João da Pesqueira), Pinhanças (Seia), Porto de Mós, Trancoso, Vila Verde. 18- Castelo

Branco (gado suíno). 19- S. Bartolomeu de Messines. 20- Figueira de Castelo Rodrigo, Vale da Barca (Ribeira de Pena). 21- Barreira (Silves), Idanha-a-Nova, Barca. 26- Lamego, Lousada. 30- Colmeias (Leiria) (gado suíno). 31- Alvalázere, Gradil (Mafra), Santa Comba (Seia). 3º Domingo- Proença-a-Nova. 1ª, 2ª e 3ª Segunda-feira- Lamego.



INTOXICAÇÕES

CENTRO DE INFORMAÇÃO

ANTI-VEENOS

(01) 795 01 43



LINHA ABERTA

Informação Sobre Uso/Abuso de Drogas

das 12 às 24 horas

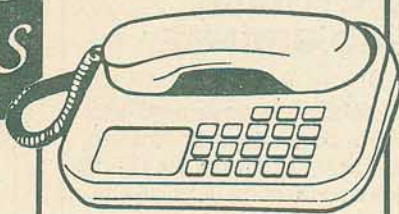
Lisboa 726 77 66

Porto (02) 49 12 12

ANOS DOURADOS



Tânia Pires Teixeira



TELEFONE

Este mês, falo-vos do telefone. Aquela caixinha de surpresas por vezes agradáveis, outras desagradáveis, da qual nos tornámos dependentes. Quase, se assim se poderá dizer, "telefonódependentes". Não há muito a dizer, sobre a caixa em si, porque de mecânica não tenho nada, o que vou referir são os sentimentos que envolvem esta relação pessoa-telefone.

Por exemplo, estamos em casa à espera "daquele" telefonema tão desejado.

Nesta espera, a ânsia ocupa todo o nosso ser, deixando só nas nossas extremidades do corpo uma esperança vaga. De repente, o telefone toca. Nesse instante deixamos de ver, ouvir, pois todos os nossos sentidos estão concentrados naquela caixinha um tanto ou quanto sádica. O coração começa a bater num pique acelerado, e os nossos passos em direcção a este toque compartilham o mesmo ritmo. Pegamos no auscultador e dizemos - Estou? - e de lá respondem - Estou, tânia? olha, é a mãe, e nós suspiramos fundo e dizemos com uma certa desilusão mascarada - Ah, és tu? Então o que é que queres?

Depois deste "tiro", "cambaleando" sentamo-nos e fazemos força

para tentar ouvir o toque do telefone. Enquanto isso não acontece, começamos a conjecturar - O que é que será que lhe aconteceu? Será que teve um acidente? Ai, que horror não posso ser tão pessimista. Mas se aconteceu? Ou será que ele simplesmente se esqueceu de mim? - E a preocupação vai se começando a transformar em raiva.

Levantamo-nos, começamos a andar de um lado para o outro, do outro para o lado, e perguntamos em voz alta:

Porque é que ele não telefona, porquê, Ahn?

Ai, quando ligar vai ouvir tantas, que nem sabe.

De repente, o telefone toca. Desatamos a correr, e levamos tudo à frente, saltamos por cima dos sofás, enfim fazemos figuras tristes e depois atendemos.

- Estou? - E do outro lado surge a voz esperada, desculpando-se pelo atraso. E aí não há ninguém que consiga começar a ralar. Só o estar a falar com aquela pessoa é a bonança de todo o nosso sofrimento e desespero.

Mas, o telefone não tem só estas histórias sádicas, tem também histórias hilariantes. Por exemplo, não sei se já repararam, mas há pessoas (que é o meu caso) que sempre que vão para desligar acompanham o auscultador, até ao lu-

gar natal.

Isto é incrível, pois enquanto estamos com aquelas lengalengas do género, Ciao, beijinhos, até amanhã, eu por exemplo vou me baixando, mas se a pessoa do outro lado da linha se lembrar de me dizer qualquer coisa à última da hora, do género - Olha, mas não te esqueças de estudar para o teste de Direito - lá me levanto eu. E assim sucessivamente estes altos e baixos até desligar aquela máquina infernal.

Outras coisas engraçadas são os enganos.

Conheço um casal de namorados, que se conheceram através de um engano.

Ela ligou para casa do seu antigo namorado actual na época, mas enganou-se na digitação de um número. As consequências são previsíveis, a chamada foi parar a uma outra casa, onde morava um rapaz com o mesmo nome do seu namorado.

Ele atendeu e fingiu ser o namorado dela. Ela só notou uma pequena alteração na voz, mas que ele prontamente desculpou pondo as culpas numa constipação.

Só no fim do telefonema, ele se identificou, ela ficou irritada e desligou, ele ficou a saber qual o café onde ela costumava ir.

Encontraram-se um dia, tornaram-se amigos e agora namoram.

Muito havia a dizer sobre o telefone, mas não temos tempo, como diria o nosso querido Herman José.

Por isso, só vos dou um aviso se enlouquecerem por causa do telefone, não me digam que não vos avisei.

Tânia Pires Teixeira

NÃO TENHO TEMPO! SACRIFÍCIOS, NÃO! PARA ONDE CAMINHAMOS COM TANTA PRESSA!?!

A falta de amor ao próximo tem sido um dos males da humanidade, que parece estar atingida pela cegueira da ambição. Infelizmente, são poucos os que se despem dessas roupas.

Não se tem tempo para fazer uma viagem para ver aquela mãe, velhinha e doente, que não quer morrer sem tornar a ver a filha há tanto tempo ausente. E ela acaba por morrer só.

E aquela avó internada que aguarda ansiosamente a hora das visitas para ver chegar o neto que criou com tanto amor e carinho. Mas não lhe dá jeito passar por aquele hospital. Esperança vá a da avózinha.

E aquele filho que vai adiando a visita ao pai doente que até mora na mesma terra. Os negócios acupam-no e telefonar é mais rápido...

Tantos e tantos casos acontecem todos os dias. Por vezes temos apelos interiores que nos fazem ver com clareza o nosso desprendimento, só que às vezes, é tarde demais.

Estava um dia num hospital de Coimbra a visitar uma familiar quando senti qualquer coisa mais forte do que eu (chamamento?) que me levou a virar para determinada direcção. Vi então uma senhora de cabelos brancos. Enquanto todos os outros doentes tin-

ham visitas, ela estava sózinha. Encaminhei-me para ela e reparei que estava em oração. Ia a retirar-me quando ela me disse: "Fique! Estava a rezar para que viesse alguém visitar-me hoje para falar um pouco comigo e Deus Ouviu-me." Fiquei. Não tinha filhos, só tinha uma sobrinha que morava longe e com muitos filhos pequenos para cuidar. E foi falando, contando episódios bonitos. Alguns até impressionantes da sua vida. Quando saí, levava comigo uma grande ternura por aquela senhora idosa e uma mensagem de fé que me foi demonstrada e que eu senti.

Numa outra ocasião, estava eu internada num hospital de Lisboa, quando acordei a meio de uma noite silenciosa, com muito frio. Um frio que me era familiar pois parecia-me ter paludismo. Devia ter estado a tremer porque vi um vulto junto de mim a perguntar o que sentia. Era a minha colega de enfermagem, ela também doente com uma fractura num braço e a tratar-se de uma pneumonia. Eu não conseguia movimentar-me e ela, a avózinha como era conhecida, foi a cambalear à procura de cobertores para me aconchegar. Ninguém testemunhou aquele acto de carinho e amor cristão. Teria sido fácil tocar a

campainha. Mas o sono é o melhor repouso dos doentes. E eles dormiam.

As boas obras apresentam-se como sementes. É bom que elas dêem frutos para colhermos um dia. E é bom saber que neste mundo por vezes tão impiedoso, existem pessoas boas.

Nunca poderei esquecer uma pessoa que conheci no hospital de Pulido Valente, a levar aos doentes a palavra do Senhor: O Padre Paixão. Ele distribui carinho, amizade, compreensão e amor e carrega consigo as angústias, os medos que um e outro doente depositam em si. A sua caridade é uma constante, sem olhar a raças, religiões ou políticas. E sabe Deus o quanto se sacrifica para ter sempre tempo para quem necessita.

Inúmeras vezes ele foi falar com o meu marido. Sempre disponível, sempre bondoso.

Quando o encontrava, pelos corredores entre um e outro serviço, ele parecia seguir sem ver, com um olhar distante e uma tristeza no rosto.

Senhor Padre, que Deus o proteja e lhe dê muitos anos de vida para continuar a sua boa obra.

Pensamento:

Esmolas, não são só bens materiais.

Elvira Pires Teixeira

Trespassa-se em Castanheira de Pera

Snack-Bar com bom conjunto de vitrines, cozinha e sala de jantar

Aberto ao público há dois anos

Trespassa-se só o rés-do-chão ou a totalidade com uma área de 400 m2 com frente para duas ruas, incluindo um projecto aprovado para um salão de festas e casamentos. Local centralizado junto ao jardim Terra com grande desenvolvimento turístico a curto prazo

Contacto:

Telef.: (036) 44 433 - Castanheira de Pera

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE
FIBROTEXTIL -
RECUPERAÇÃO DE FIBRAS
TÊXTEIS, LIMITADA**

Nº de matrícula - 52

Nº de identif. de p. colectiva - 502615885

Nº de inscrição - 1

Nº e data da apresentação - 04/160891

CERTIFICO, que entre JOSÉ ANTUNES DA FONSECA e mulher MARIA ALICE CELESTE MARQUES, residentes no lugar da Barraca da Boavista, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo contrato constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A Sociedade é comercial, do tipo de sociedade por quotas, adopta a denominação "FIBROTEXTIL - RECUPERAÇÃO DE FIBRAS TÊXTEIS, LIMITADA" e vai ter a sua sede no lugar de Barraca da Boavista, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande.

PARÁGRAFO ÚNICO: Por simples deliberação da gerência, pode a sede social ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

SEGUNDO: A sociedade tem por objecto o fabrico de pasta de têxteis para estofos.

PARÁGRAFO ÚNICO: A sociedade poderá adquirir participações em sociedades com objecto diferente do seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em Agrupamentos Complementares de Empresas.

TERCEIRO: O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, está integralmente subscrito e realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais do valor nominal de QUINHENTOS MIL ESCUDOS cada, pertencentes uma a cada um dos sócios, JOSÉ ANTUNES DA FONSECA e MARIA ALICE CELESTE MARQUES.

QUARTO: Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições acordadas em Assembleia Geral.

QUINTO: É livre a cessão e divisão de quotas, total ou parcial, entre os sócios; a cessão, total ou parcial, a estranhos depende do consentimento da sociedade, reservando-se aos sócios, em primeiro lugar, e à sociedade, em segundo lugar, direito de aquisição preferencial.

SEXTO: A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral fica a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas conjuntas de ambos para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos. Em assuntos de mero expediente, é suficiente a assinatura de qualquer um dos sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO: É vedado à gerência usar a denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

SÉTIMO: Quando a lei não exigir formalidades e prazos deferentes, a convocação das Assembleias Gerais far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com pelo menos, quinze dias de antecedência.

OITAVO (TRANSITÓRIO): São da responsabilidade da sociedade todas as despesas relacionadas com a sua constituição, nomeadamente, as da presente escritura e registo, e os gerentes ficam, desde já, autorizados a efectuar os levantamentos necessários da conta aberta em nome da sociedade, na Agência da Caixa Geral de Depósitos desta vila, até à totalidade do depósito, para aquisição de equipamentos e matéria prima.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial
de Pedrógão Grande, 22 de Agosto de 1991

O Conservador
(assinatura ilegível)

JORNAL A COMARCA, 16/12/91

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
DE PEDRÓGÃO GRANDE**

Certifico para efeitos de publicação, que no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do Notário, licenciado LUIS MANUEL CANHA, foi no dia 07 de Outubro de 1991, lavrada a escritura de JUSTIFICAÇÃO, de fls. 71 vº e seguintes do Livro de Notas nº 4-C, pela qual MARIA DA VISITAÇÃO MENDES, solteira, maior, residente em Lar da 3ª Idade, Comendador Manuel Correia - Pedrógão Grande, contribuinte nº 128 020 024.

DECLAROU,

Que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem do prédio, rústico, composto de um terreno de pinhal, mato e terra de cultura com oliveiras, videiras e fruteira, sito na Sabrosa, freguesia de Vila Facaia, com a área de oitocentos e cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Alberto Simões da Costa, sul com Manuel Ferreira de Carvalho, nascente com Anibal da Silva e poente com Manuel dos Santos David, inscrito na matriz sob o artigo 7.798, com o valor patrimonial de dois mil e sete escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial, conforme certidão que arquivo e ao qual atribui o valor de cento e cinquenta e cinco mil escudos.

Este prédio encontra-se inscrito na matriz em nome da primeira outorgante justificante MARIA DA VISITAÇÃO MENDES.

Que anda na posse do referido prédio há mais de vinte anos e que durante aquele tempo possui-o em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente sendo por isso uma posse pacífica, continua e pública, pelo que adquiriu o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande,
07 de Outubro de 1991

A Ajudante
(assinatura ilegível)

JORNAL A COMARCA, 16/12/91

Mister KIM

PRONTO A VESTIR UNISEXO

EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL - RUA DA PALMA, 2 - TEL. 86 2001
LISBOA

Manuel Henriques Coelho

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ARTEFACTOS DE CIMENTO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

☎ 4 54 18 - 4 57 29

Sede: PINHEIRO DO BOLIM

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
DE PEDRÓGÃO GRANDE
A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO:
LUIS MANUEL CANHA**

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de JUSTIFICAÇÃO notarial, lavrada hoje neste Cartório, no Livro de Notas nº 4-C, de Fls. 63 e seguintes, MANUEL ALVES CORTEZ e mulher LAURINDA ROSA MARQUES CORTEZ, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Chão de Couce, concelho de Ansião e residentes na Rua Francisco Sanches, nº 182 - 4º andar esquerdo, em Lisboa, contribuintes fiscais respectivamente números 129 233 790 e 128 185 139, DECLARARAM que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do seguinte prédio, situado na freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Um terreno de pastagem com oliveiras, sito em Derreada Cimeira, com a área de duzentos e trinta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com o caminho, nascente com Manuel Marques Ferreira, poente com Cristina Rosa Carvalho Anjos e sul com a estrada, inscrito na matriz rústica sob o artigo 11.107, com o valor patrimonial de 502\$00, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, ao qual atribuem o valor de 30.000\$00.

Que andam na posse deste prédio em nome próprio e há mais de vinte anos e que durante todo aquele tempo possuíram-no, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande,
19 de Setembro de 1991

A Ajudante,
(assinatura ilegível)

JORNAL A COMARCA, 16/12/91

91.3 FM

MUNDO DA MÚSICA

com VICTOR CAMOEZAS

RÁDIO CONDESTÁVEL

De 2ª. a 6ª. - 14 às 16 horas

HÁ MOMENTOS QUE NÃO PODE PERDER...

NUNES & NEVES, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 7-1.º dt.º

Tel.: 80 66 52 - 1000 LISBOA

BOCETA DE PANDORA

PAULO MARÇAL



OS COMPLEXOS DE ACOPALIPSE

Em tempos, numa agradável conversa com um amigo, nimba-va a filosofia do "status quo" numa sociedade. A diversidade do tema, ambíguo e complexo, argumentava-se com um estoicismo característico e o resultado nunca deixa de traduzir ilações curiosas. Para quem gosta de conversar, retira sempre dividendos a um ca-

pital cultural.

Mas dir-me-ia ele, que só entendia o homem colhido em sobriedade humana quando obtivesse da sociedade o equilíbrio das suas conjecturas, entre razões satânicas e razões teológicas. Esta repartição de opiniões não era surpresa para mim pois já o meu pai nos inculcava essa necessidade para quem não

sofresse de acefalismo. E como não sofro dessa distensão mental, acabei pelo empirismo que me foi imposto, reconhecer a importância que estes elementos transportavam.

Foi a partir de certo período da minha vida, que entendi todo o "milieu" desta perspectiva. As interpretações distorcidas, as acusações anónimas, a inveja relutante e amizades defraudadas, libertaram-me de alguns condicionalismos e remeteram-me a um plano mais consciente autêntico e fundamentalmente avatado por uma plena interpretação de valor.

O meu pai tinha razão, o meu ex-amigo confirmou.

Fico na defesa da filosofia.

O PAU MANDADO

"És mesmo um pau mandado." Esta expressão popular, caracterizada pelas consequências do gesto, com o galgo em desenfreada corrida para levar heroicamente o pau ao dono. Com excepção dos latidos, assemelha-se a mímica a quantas atitudes que por aí se passam.

Há pouco tempo, numa assembleia geral, um tal presidente da mesma, medroso que nem um herói, de espada timidamente arribada, comandava um bando de acéfalos, crentes que a sapiência do idólaro poderia confundir alguns mais felizardos guardadores de civilidade.

Mas logo os desprovidos do que sabemos, que já tinham dado a lição

atempadamente ao menino coitadinho, cuja espada já não bramia com a audácia desejada, diluindo-se o heroísmo numa boceta (a tal da pandora), zangaram-se! E eles zangados conseguem as mais intempéries opiniões e intenções...! Bom, mas como o menino se portou mal, até porque - realmente coitadinho - isto de ser presidente não é para qualquer um, meteu os pés pelos ouvidos e os ouvidos pela dicção, obrigando os desprovidos a comandarem. Vejam só! Um comandante comandando, bom cumpridor, bem mandado tal como diz o título, fez tudo como deve ser; ia fechar a porta do outro lado, onde os desprovidos iam ingerindo a coragem diluidamente de-

feituosa, cumpria as ordens de um sem contemplar o que os estatutozinhos dizem, enfim, se mais não fez foi porque realmente não pôde. Até nas actas se esqueceu dos moldes legais. Para melhor entendermos o heroísmo, se esqueceu de escrever tudo o que se passou e que era muito importante, ao ponto de aprovar um relatório, que o não era, mas simplesmente um constatar de dois valores sem qualquer discriminação com a agravante de não terem sido apresentadas contas às entidades estatutárias. Grande dignidade! De bradar aos céus!

O pau foi mandado e já sabemos quem o trouxe.

Paulo Pires Teixeira



RESTAURANTE
CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 52, B
TELEFONE 53 67 72

1000 LISBOA

Transportes

«Os Neves»

Transportes de mercadorias
de Castanheira de Pera para Lisboa
e Porto

Uma viagem por semana, aceita-se

Informações pelo telefone (036) 44 433
Castanheira de Pera

Lago Verde

Restaurante Panorâmico (marisqueira)
2.ª Classe - Ar Condicionado
aberto Todo o Ano

Telef. (036) 45450

ALBUFEIRA DO CABRIL - 3270 Pedrogão Grande



CABRIL

PORTUGAL

SANTOS & MARÇAL, LDA.

TELEF. (074) 61504

SANTO AMARO - 6100 SERTÃ

Santo Amaro

Restaurante Marisqueira "Pub Discoteca"
2.ª Classe - Ar condicionado
encerrado a Quarta - Feira

Telef. (074) - 61504

SANTO AMARO - 6100 SERTÃ



Restaurante

SERTÃ



Restaurante

PEDRÓGÃO GRANDE

SORRIR, RIR,
GARGALHAR

— Mãezinha, este é o rapaz tímido de quem te falei.

TODA A GENTE BEBE?

Um marinheiro de grande porte entra no bar e diz bem alto:
- Quando o Gregório bebe, toda a gente bebe!
Depois de um momento de espanto, todos correm para o balcão.

O barman não tem mãos a medir!

No fim de beber a sua cerveja, o Gregório procura nos bolsos e, pondo em cima do balcão uma moeda de cinquenta escudos, diz igualmente bem alto, enquanto se dirige para a porta:

- Quando o Gregório paga, toda a gente paga!...

CONQUISTADOR

Um conquistador senta-se diante de uma menina e não resiste:

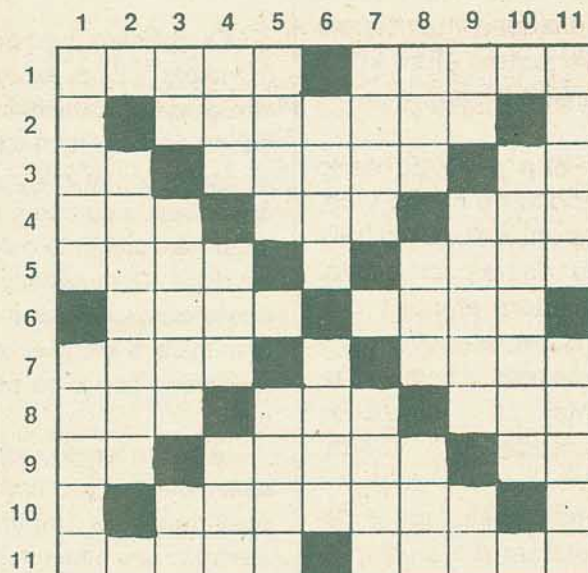
- A menina é muito bonita...

A moça fica corada, e ele continuou:

- A menina é um esplendor

Ela não suporta mais e responde, nervosa:

CRUZADAS DO TIO



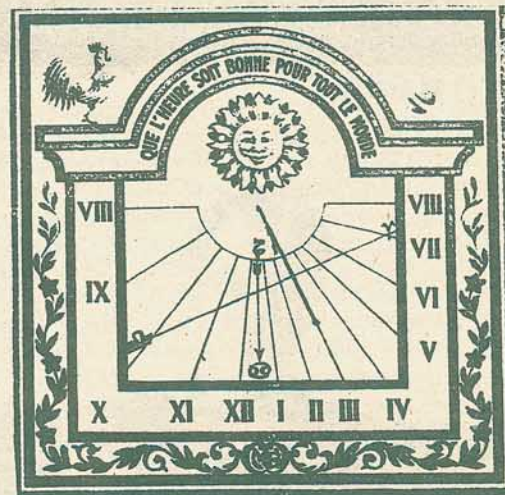
Horizontais:

1- intriga; inchado; 2- infelicidades; 3- aqui; misturar; pronome pessoal; 4- vigor; tilintar; possuir; 5- pateta; fuma; 6- decifro; ocasião; 7- combino; boto; 8- passado; joeira; arrás; 9- poeira; fabulista grego; símbolo químico; 10- malote; 11- acumulas; soalheira;

Verticais:

1- mexer; cacetes; 2- domado; 3- céu; extinção; preposição; 4- castigo; cativo; grou; 5- paixão; empregas; 6- abetarda; ilha de coral; 7- juntar; armadilha; 8- dois; protector; cântico; 9- artigo pl.; safar; artigo pl.; 10- aumentaras; 11- trabalha; centelha;

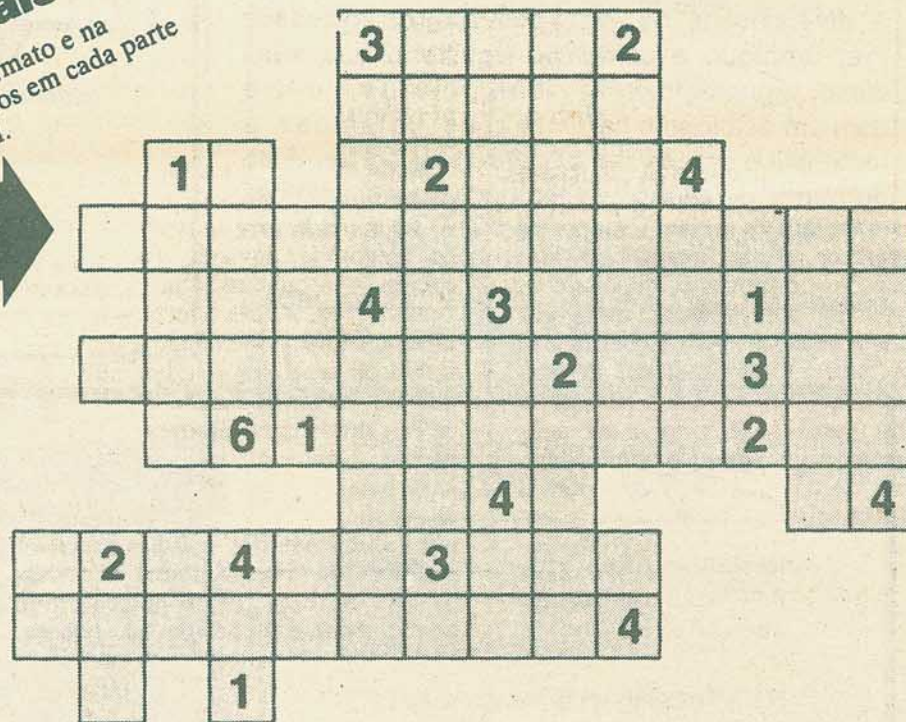
ASTROLOGIA

Homens e Mulheres nascidos
no mês de Dezembro

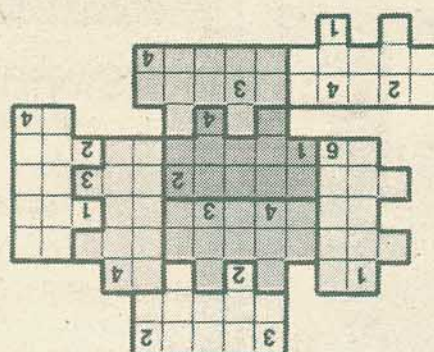
As mulheres nascidas em Dezembro são belas e galantes, mas levianas e caprichosas; são afectuosas e sensuais, compassivas e trabalhadeiras; muito tímidas quando novas, tornam-se depois orgulhosas, atrevidas e intrigantes. Quando casadas são ciumentas.

Os homens são ambiciosos, capazes de tudo para vencerem e subirem na vida, ainda que utilizando processos nem sempre muito correctos. São volúveis e irascíveis, mas prudentes e astutos. São estudiosos, diligentes e trabalhadores obstinados.

Formas e somas iguais
Divida a figura em oito partes iguais no formato e na dimensão, de maneira que os algarismos contidos em cada parte somem sempre o mesmo total.



PERGUNTA ESTÚPIDA



Formas e somas iguais

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

A **Desportiva** que iniciou um campeonato com o pé direito, averbou nas últimas cinco jornadas apenas uma vitória, um empate e 3 derrotas, uma das quais com o **Bombarrelense**, por 3 - 0 no seu terreno. Como nos tinha dito **Fernando Silva** no início do campeonato, estes jogos já sustentavam alguns receios, tendo em conta o facto das equipas com quem perdeu terem descido da III Divisão Nacional recentemente, detendo já outro tipo de rotação e experiência. A tabela classificativa demonstra essa diferença, com o **Bombarrelense**, **Nazarenos**, **22 Junho/Amor** e **L. Marinha**, todos ex-militantes da divisão superior. No entanto, acrescentando as palavras do "mister" da **Desportiva**, a sua fundamental preocupação era a manutenção na Divisão de Honra, (Divisão criada no corrente ano e que se encontra ao nível da III Nacional) com um lugar a meio da tabela. Dir-nos-ia ainda, - **é um ano de nova experiências por tal facto não podemos sonhar muito alto**. Interrogado se era a equipa ideal que tinha, **Fernando Silva** concludentemente disse-nos, - **não há treinador nenhum que tenha a equipa ideal. Por isso também não a tenho, no entanto confio muito em todos os meus jogadores**.

Com os últimos resultados, a equipa **Figueiroense** desceu ao 7º. lugar a 7 pontos do Guia.

Os próximos jogos com equipas nada fáceis; **Nazarenos**, em casa, o **Alvaiazere**, fora, um tradicional rival, e ainda o **L. Marinha** também fora, remetem à **Desportiva** outra responsabilidade, para que não sofra riscos de maior descida na tabela.

Vamos confiar!

Resultados da 5ª. à 10ª. Jornada

Vieirense - **Desportiva** - 0 - 2
Desportiva - Alfeizerense - 0 - 1
Desportiva - Bombarrelense - 0 - 3
 Arcuda - **Desportiva** - 2 - 2
Desportiva - Burinhosa - 5 - 0
 22 Junho/Amor - **Desportiva** - 2 - 1



CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Bombarrelense	10	8	2	0	28
Nazarenos	10	7	3	0	27
22 Junho/Amor	10	6	3	1	25
L. Marinha	10	5	4	1	24
Alvaiazere	10	6	2	2	24
Alfeizerense	10	4	4	2	22
DESPORTIVA	10	4	3	3	21
Biblioteca	10	3	5	2	21
Vieirense	10	3	3	4	19
Bidoeirense	10	2	4	4	18
Chão de Couço	10	2	3	5	17
Atouguense	10	2	2	6	16
Burinhosa	10	2	2	6	16
Arcuda	10	1	3	6	15
Gaiarense	10	1	3	6	15
Garcia	10	1	1	8	13

Próximas Jornadas

15/12/91 - **Desportiva** - Nazarenos
 29/12/91 - Alvaiazere - **Desportiva**

DISTRITAL DA II DIVISÃO

Nesta divisão, onde militam dois clubes da nossa região, o **Recreio Pedrogense** e o **Sport Castanheira de Pera** e **Benfica**, a confusão ainda subsiste. O **Recreio Pedrogense**, parece apostado na subida, como nos diria **Victor Domingues**, presidente daquele clube, na entrevista concedida ao nosso jornal. Dos cinco jogos disputados, obteve 3 vitórias, um empate e uma derrota, classificando-se neste momento no 2º. lugar apenas a um ponto do Guia, o **Matamorisquense**. Quanto a **Castanheira de Pera**, em penúltimo lugar, continua a acusar alguma debilidade no seu sistema defensivo e pouca clareza no ataque. Sendo uma equipa muito jovem, a maioria dos quais vindos há 3 anos dos iniciados, mais não se pode exigir. O treinador, **Juca**, está a construir valores que naturalmente irão dar que falar dentro de pouco tempo, já que alguns dos jogadores manifestam qualidades que observámos sintomáticas.

DERBY LOCAL CASTANHEIRA DE PERA, 2 PEDRÓGÃO GRANDE 3

Assistimos a este jogo, um tradicional derby da nossa zona, e os prognósticos são sempre ambíguos. Qualquer aposta resultaria numa tripla!

Durante o encontro o

Pedrogense revelou-se mais objectivo no ataque contra uma defesa **Castanheirense** pouco expedita. Na primeira parte **Pedrogão** marcou 2 golos, contra uma aparente indiferença dos avançados locais. Uma grande penalidade foi desperdiçada pelos visitantes, numa marcação de **Armando** a que o guarda-contrário soube adivinhar a trajectória, efectuando a grande defesa do encontro.

Na segunda parte **Castanheira** soube com garra envolver-se num ataque cerrado, diante de uma defesa **Pedrogense** embaraçada. A sua persistência levou-a ao empate a duas bolas. Os visitantes, que vinham a cometer alguns erros, na tentativa de segurar o resultado, foram forçados, por instruções do treinador **Helder Soares**, a redimir-se. Sensivelmente a meio da segunda parte poderia logo ter obtido o golo da diferença, caso o avançado tivesse a subtilidade de rodear o guarda-**Fernando**, numa jogada em que se isolou.

A poucos minutos do fim, **Pedrogão**, numa jogada de insistência, obteve o golo da vitória. Num primeiro remate a bola vai ao poste lateral esquerdo e na recarga um pontapé fortíssimo invalida qualquer hipótese ao guarda-redes local.

O apito final surgiu poucos minutos depois, para alegria dos adeptos **Pedrogenses**.



A penalidade defendida pelo guarda-**pedrogense**

DISTRITAL DE JUNIORES

SÉRIE A

Resultados da 3ª. à 6ª. Jornada

Guiense - **Figueiró dos Vinhos** 5 - 1
Figueiró dos Vinhos - Caranguejeira 1 - 3
Figueiró dos Vinhos - Alvaiazere 3 - 1
 Marrazes - **Figueiró dos Vinhos** 5 - 0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Marrazes	6	4	0	0	18
Caranguejeira	6	4	1	1	15
Guiense	6	4	0	2	14
Pombal	6	3	2	1	14
Avelarense	6	2	1	3	11
Alvaiazere	6	1	0	5	8
Fig. Vinhos	5	1	0	4	7
S. Guilherme	5	0	0	5	5

DISTRITAL DE INICIADOS

SERIE A

Resultados da 5ª. à 7ª. Jornada

L. Marina B - **Pedrogão Grande** 2 - 1
Pedrogão Grande - Marrazes 0 - 1
Pedrogão Grande - Pombal 0 - 3

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Vieira de Leiria	7	7	0	0	21
Marrazes	7	5	0	2	17
L. Marinha B	7	3	0	4	13
Pombal	7	3	0	4	13
Pedrogão Grande	7	0	0	7	7

Resultados da 2ª. à 7ª. jornada

Pedrogense - Almagreira 5 - 0
 Pousaflores - **Pedrogense** 1 - 2
 Redinha - Castª. de Pera 2 - 1
 Castª. de Pera - Almagreira 3 - 0
Pedrogense - Cabaços 2 - 2
 Pousaflores - Castª. de Pera 2 - 1
 Castª. de Pera - **Pedrogense** 2 - 3
 Cabaços - Castª. de Pera 3 - 1
Pedrogão Grande - Ilha 5 - 0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Pedrogão Grande	6	4	1	1	15
Moita do Boi	6	4	1	1	15
Cabaços	6	3	3	0	15
Ranha	6	3	2	1	14
Matamorisquense	5	4	0	1	13
Ilha	7	2	2	3	13
Redinha	7	1	3	3	12
Pousaflores	6	2	0	4	10
Castanheira Pera	6	2	0	4	10
Almagreira	7	0	3	4	10
A. Unido	6	0	3	3	9

CANTINHO DA ESQUERDA



Kalidás Barreto

REGIONALISMO

O bairrismo correspondeu, ao longo dos tempos, a um salutar exercício de afirmação de amor pela terra ou região-berço. Com ele se defendiam os interesses das terras, mantendo as tradições, lutando por melhoramentos.

O bairrismo, sentimento nobre, serviu muitas vezes, também, para alimentar paixões e fomentar visões demasiadamente estreitas. Não poucas foram as rivalidades que incentivou, de aldeia para aldeia, de freguesia para freguesia, de concelho para concelho.

Há hoje ainda quem veja o bairrismo por essa óptica.

A verdade é que o mundo mudou aceleradamente. Já não somos mais cidadãos de uma localidade para sermos cidadãos do mundo. Não só a rapidez da informação nos traz as alegrias e tristezas de qualquer canto da Terra, mas também são as economias que estão, cada vez mais, interligadas,

fazendo pesar os seus efeitos.

Estamos pois perfeitamente expostos, tanto ao que se passa nos muros estreitos da nossa aldeia, como ao que se passa nos antípodas, ninguém está isolado.

E se isso por um lado é bom, por outro tem os efeitos perversos.

Eis por que cada vez há mais projectos de desenvolvimento numa óptica intermunicipal ou inter-regional ou mesmo internacional como está a suceder entre Portugal e a Espanha nas regiões fronteiriças.

A defesa dos interesses das populações faz-nos hoje através de uma estratégia comum dos municípios e das regiões vizinhas.

Os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande tem vivido, nos últimos cem anos, de costas voltadas, pese muito uma ou outra iniciativa de boa vontade. Olhando para o seu umbigo,

embalados nas guerrilhas que na primeira metade do século alimentaram rivalidades e subverteram convicções, estes três concelhos nordestinos do distrito de Leiria têm hoje que se interrogar sobre o seu futuro.

As zonas industriais estão a cair, sem rápidas condições de reestruturação, reconversão ou renovação, as zonas agrícolas estão depauperadas por uma cultura a ser pasto de chamas envolvendo em angústia e miséria as populações; Leiria volta-se cada vez mais para a Alta Estremadura e "esquece-se" do seu nordeste.

Cremos pois estar chegando o momento dos três concelhos se unirem em estudo conjunto da problemática e procura de soluções comuns. Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande deverão enfrentar solidariamente esta fase extremamente difícil em que está em jogo ou o seu desenvolvimento ou a sua desertificação.

Se foram capazes de dar as mãos poderão surgir soluções para o que, naturalmente, se exige capacidade de diálogo, estudadas situações e projectos credíveis. Há gente com capacidade para isso nos três concelhos e nas três autarquias, dispostos a ultrapassar barreiras políticas ou estreitos bairrismos do passado.

É urgente esta coligação de esforços porque o desafio é grande. Os três concelhos podem vir a constituir, se o quiserem, um grande polo de desenvolvimento, mas não deverão esperar que de fora venham ajudas se de dentro não nos soubermos ajudar a nós mesmos.

Kalidás M

NEGÓCIOS DE MADEIRA QUEIMADA

COOPERATIVA DE FIGUEIRÓ PEDE INQUÉRITO

Uma cooperativa florestal sediada em Figueiró dos Vinhos solicitou ao Governo a abertura de um inquérito sobre eventuais negócios ilícitos em parques de recepção de madeira queimada.

Numa missiva remetida ao Primeiro-Ministro e ao secretário de Estado da Agricultura, a Cooperativa Florestal de Produtores e Madeiros do Centro apelou ao «encerramento imediato de todos os parques» instalados na região e à «abertura de um rigoroso inquérito».

De acordo com a cooperativa, «grandes empresários» ligados ao abate de árvores, em poucos meses, «lesaram o Estado em centenas de milhares de contos», ao efectuarem transacções sucessivas de toneladas de madeira ardida em parques de recepção criados na região.

«Os grandes empresários compram a madeira ardida aos proprietários (que não dispõem de meios para o seu transporte) e entregam-na, sob o nome destes, nos parques de recepção, recebendo por cada estere (equivalente ao metro cúbico) 3.500 escudos», refere a nota enviada aos membros do Governo.

Posteriormente, refere ainda a cooperativa, os mesmos empresários vão adquirir a madeira nos parques ao preço de «1.500 ou dois mil escudos, entregando-a no dia seguinte no mesmo ou

noutro parque de recepção ao preço de 3.500 escudos».

A Cooperativa Florestal de Produtores e Madeiros do Centro alega que estas transacções serão do «conhecimento dos guardas florestais encarregados dos parques».

De acordo com o mesmo organismo, as alegadas irregularidades têm-se verificado em parques de recepção situados nos Municípios da Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande e Ferreira do Zêzere.

A referida carta solicita que no âmbito do inquérito sejam «identificados os fornecedores e proveniência das madeiras», bem como as viaturas que procedem ao seu transporte.

Mas é do nosso conhecimento, que em muitas guias de entrega da madeira não constam a matrícula da viatura transportadora, o que pressupõe uma indagação junto dos fornecedores, face à sintomática existência de irregularidades.

A Cooperativa Florestal de Produtores e Madeiros do Centro abarca a produção e comercialização de madeiras e resinas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Alvaia-zere (distrito de Leiria), Penela e Miranda do Corvo (distrito de Coimbra).

"In Diário de Coimbra"

PRÓXIMO NÚMERO



Ouvindo o presidente da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, João Antunes

Miséria instala-se nalgumas famílias da nossa zona

SOLUÇÕES CRUZADAS DO TIO

Horizontais:

1- trama; upado; 2- ramonas; 3- ca; lotar; me; 4- aço; rir; ter; 5- ra; ca; pita; 6- mato; mare; 7- caso; iara; 8- ido; uta; ras; 9- po; esopo; sc; 10- emalado; 11- so-mas; ressa;

Verticais:

1- tocar; cipos; 2- açamado; 3- ar; ocáso; em; 4- mal; ato; ema; 5- amor; usas; 6- otis; atol; 7- unar; apar; 8- par; pai; ode; 9- as; tirar; os; 10- meteras; 11- opera; ascua;

MARIA DULCE
BARREIROS, LDA.

CAFÉ
MINI MERCADO

Especialidade da casa:
Frango de Churrasco

Bairro Teófilo Braga

Telefone 52 670

3260 FIGUEIRÓ DOS
VINHOS

PASTELARIA E GELATARIA RENAT'OS



DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52 500
Rua Dr. Manuel Sanches Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JORNAL «A COMARCA»

Rua Gomes Freire, 191 - 2º.
1100 LISBOA
PORTUGAL



PORTE
PAGO

Devolução:

Recusado ☐ Desconhecido ☐ Falecido ☐
Morada errada ☐ Mudança de residência ☐